



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**



**Sebastiana da Silva Fontes**

**ANÁLISE DA POLÍTICA “PRONATEC POP RUA” NA CIDADE DE  
SÃO PAULO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EXPERIÊNCIA  
DO CENTRO POP BARRA FUNDA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**PATO BRANCO**  
**2014**


**ANÁLISE DA POLÍTICA “PRONATEC POP RUA” NA CIDADE DE  
SÃO PAULO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EXPERIÊNCIA  
DO CENTRO POP BARRA FUNDA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**PATO BRANCO**

**2014**

**Sebastiana da Silva Fontes**



**ANÁLISE DA POLÍTICA “PRONATEC POP RUA” NA CIDADE DE  
SÃO PAULO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EXPERIÊNCIA  
DO CENTRO POP BARRA FUNDA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Pato Branco*.

Orientador (a): Prof. Dra. **Elizângela Mara Carvalheiro**

**PATO BRANCO**

**2014**



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### **Análise da política “PRONATEC pop rua” na cidade de São Paulo: desafios e potencialidades da experiência do Centro Pop Barra Funda**

Por

Sebastiana da Silva Fontes

Esta Monografia foi apresentada às 8h40 do dia 20 de Dezembro de 2014, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública, Linha de Pesquisa – Políticas Públicas, no curso de pós-graduação *Latu Sensu* em Gestão Pública, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Medianeira - Campus Pato Branco. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

(aprovado, aprovado com restrições ou reprovado).

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. **Elizângela Mara Carvalheiro**  
UTFPR – *Campus* Pato Branco  
(orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ivete Ines Pastro  
UTFPR – *Campus* Pato Branco

Dedico a Adriano (Dri Dri), amor da minha vida!

E a todos os moradores de rua...

## AGRADECIMENTOS



Foto 1: Adriano de Camargo. Morador de rua dormindo na calçada com seu cachorro.  
Tirada na Avenida Paulista, em outubro/2014.

Agradeço a cada companheiro e companheira de rua que me proporcionou o grande privilégio da convivência diária nesses três anos de trabalho, pelo aprendizado único que vou levar pra vida toda; obrigada, por me tornarem um ser humano muito melhor, por enriquecer meu mundo com suas histórias de vida tão nobres e principalmente, por me mostrarem que o meu mundo é um grão de areia no universo da humanidade; muitas vezes eu não acreditava em mim e cada atendimento que fiz me mudou e me fizeram retomar o caminho da crença na humanidade, que é minha essência... Assim como muitas vezes o olho no olho no atendimento me fez ouvir que “eu não acreditava mais em mim, mas agora sei que tudo vai dar certo, de um jeito ou de outro, porque você acreditou em mim, e agora eu acredito em mim”! (Fala do aluno Ednilson Severino após a conclusão do curso Mecânico de Motor a Diesel – 2013).

Adriano, quando eu achava que era a pessoa mais progressista e libertária do mundo, você veio e me mostrou que eu estava cheia de preconceitos e paradigmas

questionáveis, obrigada por me ajudar superá-los a cada dia da nossa vida juntos... Obrigada por questionar muitas certezas que pensava ter, por estar ao meu lado em todos os momentos, por tornar meus dias mais coloridos e alegres, por me desafiar sempre... Enfim, dedico esta conquista a você, pois sem sua parceria eu poderia adotar uma visão míope da realidade, você expande minha visão do mundo! Amo você pra sempre...

Fátima, sem você nada disso seria possível! Se não tivesse me indicado para esta função na sua equipe, se não tivesse acreditado em mim, se não tivesse confiado em minha capacidade, isso não seria possível! Por isso amo você e sempre, sempre estarei ao seu lado...

Meus irmãos: Fran, João, Socorro, Ritinha, vocês me ensinaram os princípios básicos do que é certo e do que é errado e que as pessoas mudam. Quando li Grande Sertão Veredas do João Guimarães Rosa foi a confirmação do que já vivia em casa, com a mamãe e com vocês, ou seja, de que *“o mais importante e bonito da vida justamente isso: que as pessoas nunca estão acabadas, mas estão sempre mudando”*.

Ritinha me apresentou “O Primo Basílio” aos 12 anos e o “Manifesto do Partido Comunista” aos 14, e me ensinou que na vida muitas coisas são mais importantes do que arrumar a cama todas as manhãs porque afinal a noite ela vai ser bagunça de novo... Maninha, obrigada!

Equipe Centro Pop Barra Funda: Tuani, Leomira, Sandra, Luciano, Simone Perisatto, Darko, Yara e as mais novas Conceição e Simone Roberta – muitas vezes vocês embarcam nos meus sonhos e por isso conquistamos muitas coisas para nossos atendidos, obrigada por tudo!

A todos os gerentes da rede socioassistencial com quem trabalho, em especial Cláudia Meneses (Tenda Barra Funda), Dinei Spadonni (Núcleo Porto Seguro), Joaquina Alves (CA Barra Funda I), Elton de Almeida (CA Barra Funda II), Aline Cristina (Núcleo Prates), Raimundo (Projeto Especial Autonomia em Foco) e a

todos os outros, muito obrigada pela parceria, companheirismo e oportunidade que me possibilitam de aprender com vocês todos os dias.

Agradeço ainda à SMADS, na pessoa da Coordenadora de Proteção Social Básica Maria Rita Gomes de Freitas, interlocutora entre o município de São Paulo e os Ministérios da Educação e do Desenvolvimento Social para a Política PRONATEC Pop Rua e Brasil Sem Miséria e responsável pela autorização para realização da pesquisa. A você meu respeito!

À Supervisora Regional de Assistência Social (SAS Sé) Márcia Perrone de Monteiro e Lili Meira Martins, saibam que tem sido uma honra e privilégio ser chefiada por vocês nesta região de tamanha complexidade e desafios homéricos como a Sé! Dedico profundo respeito e admiração por vocês duas e pelas profissionais que são. O comprometimento de uma vida inteira de vocês com a Assistência Social é exemplo pra mim.

Agradeço ainda a toda a equipe da Universidade Tecnológica Federal do Paraná que acompanhou este curso. Em especial a Prof.<sup>a</sup> Dra.. Elizangela Mara Carvalheiro, por me direcionar neste difícil tarefa.



## QUEM SOU EU?

*Há certo tempo talvez houvesse dúvidas em relação a valores reais, ou seja,*

*Até quando isso tem valor ou aquilo é útil?*

*Com o passar do tempo descobri o que realmente importa.*

*Na verdade eu já sabia.*

*Só não sabia ler e entender a frase inteira, por completo...*

*Sentir algo...*

*As coisas boas estão na simplicidade!*

*Toda pessoa tem o direito de construir uma família.*

*Agora... destruir tudo, também faz parte das pessoas.*

*Tais pessoas, o motivo;*

*Estar preparado ou não... é para sempre.*

*Hoje, depois de tantas cicatrizes, as marcas do tempo, as experiências adquiridas*

*pelo amargo do não querer, fizeram em mim, mais do que “só saber viver”.*

*Deixaram comigo, o “conhecer do caminho do regresso”...*

*Para ser simples...*

*E fazer parecer simples.*

Dalcy Pimenta Neto, março de 2014.

## RESUMO

**FONTES, S.S. Análise da política “PRONATEC Pop Rua” na cidade de São Paulo: desafios e potencialidades da experiência do Centro Pop Barra Funda.** 2014. 84 folhas. Monografia de Especialização Gestão Pública. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

Este trabalho teve como temática central a análise do Plano de Qualificação para Pessoas em Situação de Rua na cidade de São Paulo, tomando como objeto de pesquisa o Centro Pop Barra Funda cuja rede de serviços para atendimento a moradores de rua nos distritos Santa Cecília e Bom Retiro chega a 20 unidades de diversas tipologias: Centro de Acolhida, Núcleo de Convivência, Espaços de Convivência, Núcleo de Inserção Social e Produtiva, República para adultos, Autonomia em Foco e Serviço Especializado em Abordagem Social. Neste território são atendidas mais de duas mil pessoas. No ano de 2013 foi lançado pelo governo municipal o Plano de Qualificação para a População em Situação de Rua e o Comitê Pop Rua, sendo a região Sé a primeira a implementar a política, em especial no Centro Pop Barra Funda que foi responsável pelas primeiras turmas exclusivas de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em parceria com a rede SENAI, sendo oito turmas durante o ano. Durante este processo de implantação de uma política de grandes proporções como esta, muitos desafios e potencialidades foram observados, suscitando e instigando o desejo por melhor compreender o processo dos pontos de vista de alguns beneficiários e também de técnicas que protagonizaram o trabalho no primeiro ano da política, de modo que se tornaram destaque durante o processo de coleta e análise dos dados alguns aspectos que podem contribuir para que sejam propostas melhorias no PRONATEC Pop Rua, sintetizadas na necessidade de efetivar ampla articulação Inter secretarial com vistas a minimizar os problemas da drogadição, detenção, baixa escolaridade, acesso a habitação popular, o obstáculo dos antecedentes criminais, políticas afirmativas para garantia de vagas de emprego, dentre outros que dificultam de maneira considerável a etapa da empregabilidade para os formados no PRONATEC.

**Palavras-chave: Moradores de Rua. Políticas Públicas. Atendimento Social.**

## ABSTRACT

**FONTES, S.S. Análise da política “PRONATEC Pop Rua” na cidade de São Paulo: desafios e potencialidades da experiência do Centro Pop Barra Funda.** 2014. 84 folhas. Monografia de Especialização em Gestão Pública. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

This work was central theme is the analysis of the Qualification Plan for Homeless People in the city of São Paulo, taking as a research subject Pop Barra Funda Centre whose network services to care for the homeless in the districts Santa Cecilia and Good Retiro reaches 20 units of various types: welcoming Center, Living Center, Living spaces, Social Integration Center and Productive Republic for adults, Autonomy in focus and specialized service for Social Approach. In this territory are met over two thousand people. The year 2013 was released by the municipal government the Qualification Plan for Population Homeless and Street Pop Committee, with the See the first region to implement the policy, especially in the Pop Centre Barra Funda which was responsible for the first classes exclusive of Initial Training courses and Continuing (FIC) in partnership with SENAI network, eight classes during the year. During this process of implementing a major policy like this, many challenges and potentials were observed, raising and instilling the desire for better understand the process of the views of some beneficiaries and also techniques that carried out the work in the first year of policy, so that became prominent during the process of data collection and analysis some aspects that can contribute to improvements are proposed in PRONATEC Pop Street, summarized the need to carry large joint Intersecretarial in order to minimize the problems of drug addiction, teething , low education, access to public housing, the obstacle of criminal records, affirmative policies to guarantee jobs, among others that hinder considerably step employability for graduates in PRONATEC.

**Keywords: Homelessness. Public Policy. Social care.**

## LISTA DE FIGURAS

Foto 1 – Morador de rua dormindo na rua com seu cachorro.....	03
Foto 2 – Ser Humano.....	62
Foto 3 – Aluno sendo entrevistado pela TV SENAI.....	70
Gráfico 1 – Dados referentes a respostas à seguinte pergunta: o que você sente quando encontra uma pessoa desconhecida que pertence a um destes grupos?.....	37
Gráfico 2 – Turmas exclusivas e alunos concluintes, desistentes, reprovados e empregados por curso.....	62
Gráfico 3 - Alunos formados e concluintes empregados em 2013 por curso.....	70

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Turmas exclusivas e alunos concluintes, desistentes, reprovados empregados por curso.....61

Tabela 2 – Alunos formados e concluintes empregados em 2013 por curso.....69

## LISTA DE SIGLAS

BSM – Brasil Sem Miséria

CA – Centro de Acolhida

CAD ÚNICO – Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal

CAO Cível – Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça Cíveis e de Tutela Coletiva

CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

FIC – Formação Inicial e Continuada

IHRA – Associação Internacional de Redução de Danos

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social

MEC – Ministério da Educação

MNPR – Movimento Nacional da População de Rua

NAT – Núcleo de Assessoria Técnica Psicossocial

ONG – Organização Não-Governamental

PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo

PNAS – Política Nacional de Assistência Social

PNPR – Política Nacional para a População em Situação de Rua

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico

PSB – Proteção Social Básica

PSE – Proteção Social Especial

PTR – Programas de Transferência de Renda

SENAC – Serviço Nacional do Comércio

SENAI – Serviço de Aprendizagem Industrial

SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>1.2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>19</b>
<b>1.3 OBJETIVO GERAL</b> .....	<b>23</b>
1.3.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS .....	23
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>24</b>
2.1 POLITICAS PÚBLICAS PARA MORADORES DE RUA – DIRETRIZES LEGAIS .....	5
2.2 GARANTIA DE DIREITOS: LUTAS E CONQUISTAS .....	28
2.3 USO, ABUSO E/OU DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.....	31
2.4 EXCLUSÃO SOCIAL E ESTIGMA SOCIAL - CONCEITUAÇÃO .....	33
2.4.1 O estigma social contra usuários de drogas .....	36
2.4.2 Relação Social com drogas ilícitas .....	38
2.4.3 O peso do estigma social no processo de empregabilidade.....	39
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>4</b>
3.1 TIPOS DE PESQUISA ADOTADOS .....	5
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA: A REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO .....	5
3.3 O CENTRO POP BARRA FUNDA .....	5
3.4 A COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	5
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>50</b>
4.1 PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PARA A POPULAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO ATRAVÉS DO PRONATEC .....	50
4.2 A IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE QUALIFICAÇÃO PARA A POPULAÇÃO DE RUA NO CENTRO POP BARRA FUNDA.....	54
4.2.1 As turmas exclusivas .....	58
4.2.2 A realização dos cursos: estratégias adotadas pelo Centro Pop Barra Funda.....	61
4.3 A PROPOSTA DE EMPREGABILIDADE PARA OS FORMADOS .....	64
4.4 APONTAMENTOS SOBRE TRAJETÓRIAS DOS MORADORES DE RUA ATENDIDOS NA REDE SOCIOASSISTENCIAL DO CENTRO POP BARRA FUNDA.....	65
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa da qual resultou esta monografia analisou o processo de implementação do Plano de Qualificação para a População de Rua na cidade de São Paulo, através do “PRONATEC Pop Rua”, com destaque para os desafios e as potencialidades encontrados na etapa empregabilidade para os formados nas turmas exclusivas ofertadas pelas unidades SENAI<sup>1</sup> Roberto Simonsen, SENAI Orlando Lavieiro Ferraiuolo e SENAI Conde José Vicente de Azevedo, no ano de 2013 a partir da experiência do Centro Pop Barra Funda.

Considerando que a autora da pesquisa desempenhou função técnica na assessoria regional durante a implementação da política em questão, pode-se afirmar que mediante autorização prévia da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), por meio de seu Núcleo de Pesquisa, o acesso a dados e informações relativas à temática foi ampla e privilegiada.

O conteúdo apresentado advém de diversas fontes pesquisadas ao longo do trabalho, os quais geraram os dados coletados e analisados, fundamentados nos referenciais teóricos consultados, no banco de dados *online* disponível no sitio do SISTEC<sup>2</sup>, anotações cotidianas de trabalho, entrevistas com alguns beneficiários da política e com alguns técnicos do Centro Pop Barra Funda que atuaram diretamente na implementação do PRONATEC Pop Rua.

Com isso foi possível descrever como se deu o lançamento do Plano de Qualificação para a População de Rua na cidade de São Paulo através do PRONATEC Pop Rua em parceria com a rede SENAI em 2013, analisar a trajetória de alguns moradores de rua<sup>3</sup> atendidos na rede socioassistencial do Centro Pop

---

<sup>1</sup> Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

<sup>2</sup> O **SISTEC** é o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, área de acesso exclusivo para servidores públicos cadastrados para realização de pré-matrículas e matrículas dos alunos, enquanto público demandante das ofertas de cursos e também para acesso das unidades ofertantes (Rede SENAI, SENAC, dentre outros).

<sup>3</sup> Sobre as expressões que serão vistas nesta pesquisa “moradores de rua” e “população em situação de rua” cabe um esclarecimento para que o leitor compreenda porque ora aparece uma expressão ora aparece outra. Ocorre que nos últimos anos o Serviço Social de São Paulo e posteriormente do Brasil passaram a utilizar a expressão “população em situação de rua” em detrimento da outra “moradores de rua”, isso com o intuito de combater o preconceito em torno da visão pejorativa de que as pessoas de rua se reduzem a esta condição e tentando afirmar a ideia de que se trata de situação transitória. Entretanto prefere-se neste trabalho utilizar a expressão “moradores de rua”, concordando com a autora Camila Giorgetti, ou seja, “não há pesquisas



Barra Funda que se formaram em turmas exclusivas apontando as dificuldades observadas no processo de encaminhamento para empregabilidade e ainda apontar os desafios enfrentados no processo de implementação da política do PRONATEC para moradores de rua no ano de 2013 e as potencialidades a serem fortalecidas para a consolidação da mesma através da experiência prática do Centro Pop Barra Funda, pelos relatos de algumas técnicas e usuários (as).

Ao longo da monografia foi feita a descrição dos procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise dos dados em diferentes fontes, portanto, lançando mão de diferentes tipos de pesquisa no intuito de contemplar os aspectos relevantes do trabalho ora apresentado e abarcar as características específicas do cenário geopolítico onde a pesquisa foi feita.

Foram feitos apontamentos extraídos dos materiais consultados com o intuito de fundamentar as teorias básicas deste trabalho, que por sua vez serviram de fio condutor para as análises, reflexões, questionamentos e hipóteses apresentados, em especial as leituras que subsidiaram a caracterização e conceituação de população de rua, bem como as políticas públicas de inclusão social para este segmento populacional, especialmente nos aspectos voltados para a garantia de direitos sociais e a superação de situações históricas de vulnerabilidade social.

Foi apresentada a conceituação acerca dos termos exclusão social e estigma social contra moradores de rua e usuários de drogas, compreendendo que se trata de conceituações indispensáveis para que se apresente de maneira coerente e dialética a situação de vulnerabilidade social na qual se encontra o segmento populacional foco deste estudo, ou seja, os moradores de rua, no qual se pode identificar algumas condições que contribuem para agravar o peso do estigma social: a drogadição<sup>4</sup> no caso dos usuários de drogas ilícitas e as pessoas egressas do sistema prisional.

---

suficientes que comprovem que as situações nas quais se encontram os moradores de rua são reversíveis. Não estamos aqui discutindo o potencial transformador dessas pessoas, pois acreditamos que tal característica é inerente a condição humana. Estamos nos referindo às chances reais de sair da rua. Nesse sentido, as pessoas que estão realmente em “situação de rua” são poucas, constituindo talvez uma exceção.” (GIORGETTI, 2012).

<sup>4</sup> De acordo com o dicionário Aurélio o termo drogadição significa “afeiçoado, dedicado, apegado. Adjunto, adstrito, dependente. Em medicina é quem não consegue abandonar um hábito nocivo, mormente de álcool e drogas, por motivos fisiológicos ou psicológicos”. A toxicomania, definida pela utilização em excesso e por repetidas vezes de certo tipo de droga (pode ser mais de uma) sem justificação terapêutica. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) a toxicomania caracteriza-se pelos seguintes fatores: “compulsão de consumir o produto, tendência de aumentar as doses, dependência psicológica e/ou física, surgimento de consequências sobre

Ressalte-se que esta pesquisa tem nos princípios que regem a política de Redução de Danos o fio condutor da análise, a partir do entendimento de que o tratamento humanizado para usuários de álcool e outras drogas é requisito fundamental para o trabalho da Assistência Social quando o objetivo é a garantia de direitos sociais e superação de situações de violações dos Direitos Humanos.

Ao longo do trabalho será apresentada a fundamentação teórica para subsidiar a descrição do Programa de Qualificação para a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo com o PRONATEC Pop Rua, em especial no território de abrangência do Centro Pop Barra Funda, através da legislação nacional específica que rege a política no país e no município, cujos materiais, são de ampla divulgação e acesso pelo próprio sitio do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e da Prefeitura de São Paulo.

Por fim, serão mostrados os dados coletados e resultados da pesquisa realizada conforme a metodologia apresentada, bem como detalhará como se deu a implantação do PRONATEC Pop Rua através das entrevistas realizadas com beneficiários e técnicas que atuaram no processo de implantação das primeiras turmas exclusivas realizadas em parceria com três unidades da rede SENAI/SP.

## 1.2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema desta pesquisa se justifica especialmente pelo local de atuação profissional da pesquisadora: o Centro Pop Barra Funda, órgão gestor municipal ligado a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social responsável pela execução direta das políticas para moradores de rua nos bairros Santa Cecília e Bom Retiro, considerando que na região central de São Paulo foi registrada a presença de 64% das pessoas que se encontravam em condição de rua, sendo que no distrito Santa Cecília estão 27,7% deste grupo populacional (SÃO PAULO, 2011).

Do ponto de vista conceitual considera-se nesta pesquisa a população em situação de rua como sendo

Um grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares quebrados ou interrompidos, vivência de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções derivadas ou dependentes dessa forma de trabalho, sem moradia convencional regular e tendo a rua como espaço de moradia e sustento (BRASILIA, 2008. P. 09)

De acordo com os dados mais recentes sobre a quantidade de pessoas em condições de rua, em 2011 na cidade de São Paulo foram contabilizadas 14.478 pessoas sem local de moradia, vivendo nas ruas ou acolhidas em serviços da prefeitura, destas 82% eram do sexo masculino, 13% do sexo feminino e 5% na categoria que a pesquisa chamou de “sem informação”. As faixas etárias predominantes foram de 26 a 40 anos, total de 44, 68% e de 41 a 60 anos, 34,04% (SÃO PAULO, 2011).

Destaca-se o dado apontado sobre a prevalência da faixa etária de 26 a 40 anos do sexo masculino como sendo de especial relevância para esta pesquisa, considerando que o principal objetivo do Plano de Qualificação para a População em Situação de Rua da Prefeitura de São Paulo é justamente a empregabilidade dos alunos formados pelos cursos do PRONATEC e as pesquisas apontam que a principal política reivindicada pelos moradores de rua entrevistados como sendo crucial para possibilitar a saída das ruas é justamente a empregabilidade.

O Centro Pop Barra Funda foi fundado em julho de 2010, na área de abrangência da antiga Coordenadoria de Assistência Social (CAS-CO), que após o reordenamento da Assistência Social no município de São Paulo voltou a ser Supervisão Regional de Assistência Social – SAS Sé. É responsável pela supervisão técnica de 20 serviços que atendem diretamente os moradores de rua, contando um total de 2.140 pessoas em Centros de Acolhimento e tem como metas principais:

Possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial; contribuir para a construção ou reconstrução de novos projetos de vida, respeitando as escolhas dos usuários e as especificidades do atendimento; contribuir para restaurar e preservar a integridade e a autonomia da população em situação de rua; promover ações para a reinserção familiar e/ou comunitária. (BRASILIA, 2011)

Quando divulgou o Plano de Qualificação para população de rua em março de 2013 na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, o prefeito Fernando Haddad anunciou que o grande diferencial deste plano seria o encaminhamento para emprego dos alunos que se formassem na rede SENAI para vagas disponibilizadas por empresas prestadoras de serviços à Prefeitura de São Paulo, na ocasião eram cerca de 16 empresas com as quais ele já havia estabelecido o contato.

O lançamento desta política naturalmente criou grandes expectativas nas pessoas atendidas no Centro Pop, sendo que a meta inicial foi de quatro mil vagas em cursos profissionalizantes de formação inicial, distribuídas ao longo de quatro anos, conforme o Programa de Metas 2013-2016 da Prefeitura de São Paulo. Os cursos seriam Almojarife, Almojarife de Obras, Aplicador de Revestimento Cerâmico, Eletricista Instalador Predial, Pedreiro, Padeiro, Mecânico e Zelador nas redes SENAI, SENAC e Instituto Federal de Ensino de São Paulo.

Durante o ano de 2013 foram ofertadas para toda a cidade 462 vagas, com 402 matrículas efetuadas em 22 turmas, com 21 pessoas contratadas pelas empresas parceiras (SECRETARIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO, 2013).

Considera-se de grande importância realizar este trabalho de pesquisa por se tratar de uma política pública inédita para moradores de rua da cidade de São Paulo, devido ao potencial impactante da proposta no processo de construção de alternativas para a superação de vulnerabilidade social e construção de novos projetos de vida que possam incluir a saída das ruas, conforme preconiza a Política Nacional de Inclusão para a População de Rua (PNPR).

Muitos questionamentos e algumas hipóteses impactaram na decisão de pesquisar e aprofundar a compreensão sobre a temática, na medida em que se observava que as pessoas se interessavam por fazer os cursos de qualificação ofertados nas redes SENAC e SENAI, porém após o início das aulas havia consideráveis índices de evasão.

As desistências eram maiores nos cursos cuja exigência teórica era maior, como por exemplo, as turmas Eletricista Instalador Predial que exigiam conhecimentos de cálculos matemáticos e teorias da física. Neste caso, a primeira turma iniciou com 32 pessoas e conseguiram concluir apenas 13 (Segundo monitoramento realizado pelo Centro Pop Barra Funda no término da turma). Outros

dois cursos com muita evasão foram Auxiliar Administrativo e Almoхарife, cursos que exigiam mais leitura e escrita com pouca ou nenhuma aula prática, nos quais as pessoas de rua tiveram maiores dificuldades para obter êxito.

Algumas características dos moradores de rua podem justificar estes problemas e apontar para a construção de políticas públicas que possibilitem a superação de tais dificuldades: a baixa escolaridade e a saída precoce da instituição escolar, muito tempo fora da sala de aula, a perda do hábito da leitura e da escrita, dificuldade de adaptação à rotina disciplinadora de uma sala de aula regular, deficiências cognitivas adquiridas ao longo dos anos de uso, abuso e dependência de álcool e outras drogas, a inevitável limitação de visão de mundo provocada pela prolongada situação de exclusão social e marginalidade social (Informações coletadas ao longo da pesquisa).

Desta maneira considera-se de grande importância realizar este trabalho de apresentação e análise do processo de implementação desta política pública inédita para o segmento populacional que se encontra vivendo nas ruas da cidade de São Paulo, devido principalmente ao potencial impactante no processo de construção de alternativas para a superação de vulnerabilidade social e novos projetos de vida que possam incluir a saída das ruas, conforme preconiza a Política Nacional de Inclusão para a população de rua.

### 1.3. OBJETIVO GERAL

Analisar o Plano de Qualificação para a População em Situação de Rua do PRONATEC, buscando destacar os desafios e as potencialidades para que esta se efetive em política de empregabilidade para os formados pela rede SENAI no ano de 2013 a partir da experiência do Centro Pop Barra Funda na cidade de São Paulo.

### 1.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Descrever como se deu o lançamento e implantação do Plano de Qualificação para a População em Situação de rua na cidade de São Paulo através do PRONATEC, em parceria com a rede SENAI;

b) Apontar os desafios enfrentados no processo de implementação da política do PRONATEC para população de rua no ano de 2013 e as potencialidades a serem fortalecidas no processo de consolidação, considerando a experiência prática do Centro Pop Barra Funda, a partir de relatos de trabalhadores (as) de usuários (as).

c) Analisar a trajetória de alguns moradores de rua atendidos na rede socioassistencial do Centro Pop Barra Funda que se formaram em turmas exclusivas, buscando apontar as dificuldades observadas no processo de encaminhamento para empregabilidade;

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir das diretrizes construídas com os marcos legais apontados anteriormente o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) desenvolveu diversos materiais teóricos no sentido de publicizar, esclarecer e orientar os gestores municipais corretamente durante o processo de implantação dos equipamentos públicos previstos na nova política de Assistência Social no âmbito da Proteção Social Especial (PSE) de média e alta complexidade para atendimento as demandas apresentadas e reprimidas historicamente pelos moradores de rua.

A seguir serão apresentadas as principais fontes consultadas e analisadas no processo de pesquisa do qual está resultando esta monografia, iniciando com os marcos legais, mas também citando diversos outros pesquisadores que se debruçaram sobre a temática dos moradores de rua.

### 2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MORADORES DE RUA – DIRETRIZES LEGAIS

A possibilidade de se construir políticas públicas de inclusão para a população de rua no Brasil teve como principal marco histórico a Constituição Federal de 1988, pois foi a partir dela que reivindicações pelo acesso a direitos sociais básicos por camadas populares vulnerabilizadas começaram a compor a agenda do Congresso Nacional, que elaborou e aprovou a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), alterada pela Lei nº 11.258/05 para incluir “a obrigatoriedade da formulação de programas de amparo à população em situação de rua” (Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua, 2008) na esfera municipal.

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) surgiu em 2004 e buscou agregar as demandas presentes da nossa sociedade no que diz respeito à responsabilidade política com o objetivo de “tornar claras suas diretrizes na efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado” (PNAS, 2005, p 13). Cabe ressaltar que a PNAS foi incorporada através da

aplicação da LOAS e dos avanços que a sociedade brasileira conquistou nestes últimos anos em relação à própria política de assistência social.

A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR) foi instituída pelo Decreto nº 7053 de 23 de dezembro de 2009, que também institui o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da referida Política, e dá outras providências. Sob responsabilidade da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República e dos Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Justiça, da Saúde, da Educação, das Cidades, do Trabalho e Emprego, do Esporte e da Cultura, além da participação do Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR).

A PNPR determina, entre outras coisas, a formação e capacitação permanente de profissionais e gestores para o desenvolvimento de políticas públicas; prevê a criação canais de comunicação para o recebimento de denúncias de violência contra essa população; e prevê o acesso aos benefícios previdenciários e assistenciais e aos programas de transferência de renda, como Bolsa Família.

Tais princípios se assemelham muito aos contidos na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), como universalização dos direitos sociais; respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade; bem como a convivência familiar e comunitária, além da não discriminação de qualquer natureza.

Há certa consonância entre tais políticas e é importante caminharem lado a lado, visto que a condição de rua, na qual se encontram muitas pessoas pode ser caracterizada como uma das expressões da questão social, sendo este o objeto a que se destinam as ações do Serviço Social.

De acordo com a nova legislação, portanto, passou para o poder público municipal a tarefa de manter serviços e programas de atenção aos moradores de rua, garantindo padrões básicos de dignidade e não violência na concretização de mínimos sociais e dos direitos de cidadania a esse segmento social.

Assim como as pessoas em situação de rua têm por direito constitucional serem consideradas cidadãs integrais, também as políticas públicas que as contemplam devem ser pensadas desde uma perspectiva interdisciplinar e integral, deslocando-se da Assistência Social a responsabilidade exclusiva pelo atendimento a este segmento. (BRASIL, 2008)



A luta pela afirmação dos direitos da população em situação de rua no Brasil ganhou institucionalidade com os avanços também no campo legislativo. Com a aprovação da alteração na LOAS e da Lei do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) a atenção aos moradores de rua no campo da assistência social passou a se firmar sobre bases mais sólidas, que lhe asseguraram definitivamente o reconhecimento como sujeitos de direitos (BRASIL, 2008a).

Com relação a sujeitos de direitos podemos citar que:

A Constituição Federal estabelece, em seu Artigo 5º, a igualdade de todos os cidadãos brasileiros perante a lei e a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. No artigo 6º, lê-se que “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 2008).

A presente política estrutura-se em dois eixos principais: o primeiro, relativo à verticalidade federativa, que conjuga as ações municipais, estaduais e federais, que devem trabalhar em complementaridade para atender às demandas da população. O segundo eixo diz respeito à interdisciplinaridade e intersetorialidade na atuação para moradores de rua.

Para a adequada implementação das políticas sociais são imprescindíveis os trabalhos articulados entre as diversas pastas governamentais, além de instituições ou de movimentos da sociedade civil organizada (BRASIL, 2004).

Segundo a Política Nacional para População em Situação de Rua (2008), cabe à política de Assistência Social o desenvolvimento de serviços, programas e projetos para:

Proporcionar o acesso das pessoas em situação de rua aos benefícios previdenciários e assistenciais e aos programas de transferência de renda, na forma da legislação específica; Criar meios de articulação entre o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde para qualificar a oferta de serviços; Adotar padrão básico de qualidade, segurança e conforto na estruturação e reestruturação dos serviços de acolhimento temporários; Implementar Centros de Referência Especializados para Atendimento da População em Situação de Rua, no âmbito da proteção social especial do Sistema Único de Assistência Social (BRASILIA, 2008).

Outro importante avanço que o Brasil construiu no sentido de reconhecer que as pessoas em situação de rua são cidadãs com direitos a ter direitos sociais foi

a regulamentação e qualificação dos serviços que compõem a chamada Proteção Social Especial (PSE), especificando as fases de planejamento, implantação e gestão dos Centros de Referência Especializados em Assistência Social para as pessoas em situação de rua (Centros Pop).

Os Centros Pop estão previstos pelo MDS, pautados no Decreto nº 7.053 de 2009, que instituiu no país a PNPR, com o objetivo de integrar as ações da Assistência Social, órgãos de defesa de direitos e demais políticas públicas do sistema de garantia de direitos, tais como saúde, educação, previdência social, trabalho, moradia, cultura, esporte, lazer e segurança alimentar. O trabalho do Centro Pop deve possibilitar a construção de autonomia, protagonismo e reconhecimento de potencialidades das pessoas atendidas, de modo que novas alternativas de mudanças de vida sejam vislumbradas (BRASILIA, 2011).

Do ponto de vista conceitual considera-se nesta pesquisa população em situação de rua como sendo

Um grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares quebrados ou interrompidos, vivência de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções derivadas ou dependentes dessa forma de trabalho, sem moradia convencional regular e tendo a rua como espaço de moradia e sustento. (BRASÍLIA, 2008. P. 09)

De acordo com os dados mais recentes sobre a quantidade de pessoas em condições de situação de rua, em 2011 na cidade de São Paulo foram contabilizadas 14.478 pessoas sem local de moradia, vivendo nas ruas ou acolhidas em serviços da prefeitura, destas 82% eram do sexo masculino, 13% do sexo feminino e 5% na categoria que a pesquisa chamou de “sem informação”. As faixas etárias predominantes foram de 26 a 40 anos, total de 44, 68% e de 41 a 60 anos, 34,04% (SÃO PAULO, 2011).

Destaca-se o dado apontado sobre a prevalência da faixa etária de 26 a 40 anos do sexo masculino como sendo de especial relevância para esta pesquisa, considerando que o principal objetivo do Plano de Qualificação para a População em Situação de Rua da Prefeitura de São Paulo é justamente a empregabilidade dos alunos formados pelos cursos do PRONATEC e as pesquisas apresentadas na fundamentação teórica desta pesquisa apontam que a principal política reivindicada

pelas pessoas de rua entrevistadas como sendo crucial para possibilitar a saída das ruas é justamente a empregabilidade.

## 2.2 GARANTIA DE DIREITOS: LUTAS E CONQUISTAS

Na busca por realizar um trabalho de pesquisa teoricamente bem fundamentado e de fácil compreensão para todos os leitores que por ele manifestarem interesse, alguns trabalhos acerca da complexa condição de rua na qual se encontram milhares de brasileiros e brasileiras serão destaque neste trabalho, com o intuito de demonstrar e contextualizar na história recente do Brasil como foi se configurando este segmento social ampliado na medida em que o país deixava de ser rural e se urbanizou de forma meteórica na segunda metade do século XX, gerando um contingente considerável de trabalhadores cujo mercado não absorveu.

Neste sentido, destaca-se o trabalho realizado pelo Ministério Público de Minas Gerais, com apresentação do promotor de justiça Rodrigo Figueira de Oliveira, que apresenta de forma clara e objetiva os direitos a serem reivindicados pelas pessoas que fazem das ruas seu espaço de moradia e sobrevivência em relação à saúde, educação, trabalho, moradia, segurança, assistência social, cultura e esportes, que não deveriam ser diferentes dos direitos de todos os demais cidadãos, conforme apontado há mais de 60 anos pela declaração universal dos direitos humanos que afirma:

Todas as pessoas nascem livres e iguais, ou seja, “ninguém é melhor que ninguém”. Todos nós formamos uma única família, a comunidade humana: negro ou branco, homem ou mulher, rico ou pobre, nascido em qualquer lugar do mundo e membro de qualquer religião. Assim, todos nós temos direito à liberdade e à segurança pessoal. (MINISTERIO PÚBLICO, 2011. P. 15)

No Brasil os princípios de igualdade e cidadania previstos na Declaração Universal dos Direitos Humanos estão ratificados pela Constituição Federal de 1988, que encerrou o período sombrio de duas décadas sem democracia, cujo retorno somente foi possível depois de muitas lutas, dentre as quais emergiu a luta dos

moradores de rua por direitos sociais, cansadas de sofrer todo tipo de violência, discriminação, violações de direitos e a marginalização sistemática invisibilizante.

Muitos resultados do período de mobilizações e lutas a favor dos moradores de rua começaram a emergir, sendo que no ano de 2009 foi aprovado o Decreto nº 7.053, instituindo uma Política Nacional para a População em Situação de Rua no Brasil, com princípios, objetivos e diretrizes definidos após anos de discussões e lutas. Este decreto ainda estabeleceu a criação do Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, visto que a proposta

Enfoca a intersectorialidade como uma estratégia de negociação permanente para o desenvolvimento de serviços, programas, projetos e benefícios que atendam aos direitos humanos das pessoas em situação de rua nas diversas políticas públicas, de modo a formar uma rede que assegure a efetividade e a qualidade da atenção ofertada. Assim, pautada por princípios e diretrizes, a PNPB propõe a integração das políticas públicas de saúde, educação, previdência social, de assistência social, trabalho e renda, habitação, moradia, cultura, esporte, lazer e segurança alimentar e nutricional, no atendimento integral desse segmento da população. (BRASILIA, 2012. P.18 e 19)

O Censo da População em Situação de Rua na Municipalidade de São Paulo, mais atual foi realizado em 2011, lançado em 2012, apresentando importantes dados e relatos circunstanciados acerca da quantidade de pessoas vivendo nas ruas da cidade de São Paulo, a concentração de grupos nos 96 distritos, quantidade de pessoas que estavam utilizando os serviços de acolhimento da prefeitura, além de informações sobre sexo, cor/raça, escolaridade, nacionalidade, naturalidade, ocupação e geração de renda, dentre outras informações importantíssimas para contextualizar o meio social onde se buscou implementar a política de qualificação profissional que se busca analisar neste estudo, bem como as condições de vida dos alunos pesquisados, muito semelhante às condições descritas pelo Censo da População de Rua na Municipalidade de São Paulo de 2011 para a região central da cidade.

Imediatamente após a realização do Censo de 2011, tem-se como fonte de pesquisa mais recente, realizado no ano de 2013, pelo Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça Cíveis e de Tutela Coletiva (CAO Cível) e Núcleo de Assessoria Técnica Psicossocial (NAT), denominado como sendo uma *“Síntese das visitas aos Centros de Acolhida para pessoas em situação de rua, conveniados com*

*a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS): Análise da operacionalização dos serviços na conjuntura atual e dos impactos na vida dos sujeitos atendidos*”, no qual são apresentados dados mais atuais colhidos diretamente com moradores de rua sobre escolaridade, raça/cor, faixa etária, sexo, expectativas de futuro. Em especial interessa a esta pesquisa as informações deste relatório no que diz respeito à alternativa da inserção no mercado de trabalho como sendo a principal proposta no sentido de conquistar a autonomia e sair da rede socioassistencial.

No relatório do Ministério Público citado anteriormente são apresentados alguns dados de grande relevância para a realização da pesquisa sobre a implantação do Plano de Qualificação na cidade de São Paulo, com grande relevância social uma vez que o trabalho é fruto de uma série de visitas realizadas pela equipe do NAT aos serviços de acolhimento da rede socioassistencial da Prefeitura de São Paulo, ou seja, o que relataram foi o que ouviram dos próprios atendidos e de trabalhadores, razão pela qual será utilizado em alguns momentos do trabalho na etapa de análise dos dados.

Cabe destacar ainda no âmbito da fundamentação teórica relativa a políticas públicas para moradores de rua a legislação que originou o SUAS, sob jugo do MDS, significando uma importante conquista histórica na luta por garantia de direitos das pessoas que vivem nas ruas do Brasil na medida em que pretende articular os três poderes federativos, organizou o financiamento dos programas de Assistência Social através da PNAS.

Trouxe ainda a proposta de organização da proteção social em dois tipos com finalidades distintas, a Proteção Social Básica (PSB) que deve se voltar para a prevenção de riscos sociais e pessoais utilizando-se de programas e serviços destinados a famílias e/ou indivíduos em situação de vulnerabilidade social e a Proteção Social Especial (PSE), cuja ação deve ser voltada para as pessoas que já estão em situação de risco social e tiveram seus direitos negados ou violados devido à situação de rua, dependência química, abandono, abuso sexual, dentre outras situações (MDS, 2014).

O Centro Pop é o principal órgão gestor previsto na legislação federal a ser criado nos municípios para coordenar a execução da Política Nacional de Inclusão Social para a população de rua e terá como principal material de pesquisa para fundamentar sua apresentação nesta pesquisa as Orientações Técnicas: Centro de

Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop: SUAS e População em Situação de Rua, lançado em 2011. De acordo com o observado, este material subsidia a gestão do Centro Pop Barra Funda de maneira contundente em suas ações com a população em situação de rua atendida.

### 2.3 USO, ABUSO E/OU DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Ademais, cabe mencionar que, conforme observado durante a etapa de implementação do PRONATEC para moradores de rua, muitas pessoas atendidas no Centro Pop Barra Funda são oriundas da região mundialmente conhecida como cracolândia<sup>5</sup>, ou seja, além de toda a problemática relativa à condição de rua, já bastante complexa, percebeu-se ser imprescindível adotar um olhar atento e diferenciado para a questão do uso abusivo de álcool e drogas.

Neste sentido, busca-se fundamentar teoricamente neste trabalho a abordagem do uso, abuso e dependência química de crack e outras drogas na perspectiva política da Redução de Danos, enquanto eixo norteador do trabalho social. Com o intuito de apresentar estas políticas como alternativas para livrar os usuários de drogas do preconceito generalizado e julgamentos morais que possam constituir uma barreira à construção de políticas públicas de inserção social (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2011).

A descriminalização da imagem do usuário de drogas perante a sociedade a partir de uma visão dialética da realidade, bem como do entendimento de que os Direitos Humanos existem para proteger todas as pessoas do mundo, inclusive para as que fazem uso abusivo de drogas somente pode ser alcançada a partir a adoção dos princípios de Redução de Danos, cuja definição neste trabalho será a mesma da Associação Internacional de Redução de Danos - IHRA:

Redução de danos se refere a políticas, programas e práticas que visam primeiramente reduzir as consequências adversas para a saúde, sociais e econômicas do uso de drogas lícitas e ilícitas, sem necessariamente reduzir o seu consumo. Redução de danos beneficia pessoas que usam drogas,

---

<sup>5</sup> Convencionou-se chamar de “cracolândia” a região localizada no bairro Luz, em especial nas ruas Helvetia e Dino Bueno, onde se aglomeram centenas de pessoas para fazer uso de crack, álcool e outras drogas, constituindo o chamado “fluxo”.

suas famílias e comunidades. As intervenções para redução de danos para drogas são baseadas num forte compromisso com a saúde pública e os direitos humanos. (IHRA, 2014)

Será possível observar mais adiante, através das narrativas das trajetórias pesquisadas que o trabalho na Assistência Social deve necessariamente seguir os princípios da Redução de Danos, ou corre-se o risco de violar direitos em vez de garanti-los. Nos registros desta pesquisa foram obtidos elementos que demonstram a importância de garantir o atendimento social para a resolução de necessidades humanas básicas, tais como: acolhimento, alimentação, documentação pessoal, estas sim são prioridade absoluta. Não se pode abordar a questão do uso, abuso e dependência química sem que estas questões estejam superadas.

#### 2.4 EXCLUSÃO SOCIAL E ESTIGMA SOCIAL - CONCEITUAÇÃO



Foto 2. Ser Humano.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Imagem retirada de texto de protesto contra a falta de atendimento do SAMU a uma pessoa de rua na capital de Alagoas, Maceió. Disponível em <http://www.alagoas24horas.com.br/blog/?vCod=73&vPost=5224> acesso em 10/11/14.

O termo exclusão social surge com mais intensidade no período da Revolução Industrial, quando camponeses deixaram suas casas no campo para inserção na nova vida nas cidades que surgiam em torno de fábricas e comércio.

Pretende-se acolher neste trabalho de pesquisa a noção de que a desigualdade social e sua expressão mais radical, a exclusão social, são situações que assolam a humanidade ao longo de sua história, nas diferentes sociedades e em diferentes níveis, mas que tem se agravado de maneira mais profunda no período contemporâneo sob a predominância absoluta do sistema capitalista.

Segundo o sociólogo Luis Estenssoro em sua tese de doutorado intitulada: *Capitalismo, desigualdade e pobreza na América Latina*,

A exclusão social, enquanto problema da atualidade, é um processo de desregulamentação de mercados, nova divisão social e internacional do trabalho, precarização e flexibilização do trabalho, que remete a uma composição social de grupos, classes, instituições, empresas e governos que promovem a inclusão desigual e subordinada ou inclusão marginal de populações inteiras no sistema capitalista de modo que significa exatamente a geração de excluídos sociais. (ESTENSSORO, 2003. P.41)

Adota-se nesta pesquisa a teoria de que com as revoluções burguesas que derrubaram a Idade Média e com o advento Revolução Industrial que solidificou de vez o modo de produção capitalista os segmentos sociais vítimas de exclusão social tiveram sua situação de miséria agravada, visto que não tendo mais o recurso do auto sustento no campo, não conseguindo se manter inserido no mercado de trabalho formal e, portanto, sem recursos materiais de subsistência, a partir do século XIX nas grandes cidades modernas passou-se a observar o crescimento do grupo populacional que pode ser classificado como *lumpemproletariado*, ou seja, um grupo social que se “constitui num produto do sistema capitalista, enquanto população economicamente marginalizada, socialmente excluída, e politicamente destituída de seus direitos básicos” (ESTENSORO, 2003).

Cabe ressaltar que esta categoria de excluídos da sociedade capitalista contemporânea está diretamente vinculada à classe trabalhadora, podendo retornar a situação de trabalhador formal ao longo de suas vidas, alternando o processo de exclusão social com a situação de trabalhador pobre, entendendo a pobreza como a falta de acesso a bens e recursos mínimos de sobrevivência, excluindo as pessoas



pobres de participar da riqueza social da nação, de forma temporária ou permanente (BRASIL. MDS, 2013).

No que se refere à conceituação de pobreza, miséria Brasil não se usa mais o termo “miséria”, mas “extrema pobreza”, conceituada a partir de definição do Banco Mundial para o qual por extremamente pobres, entendem-se as famílias cujo rendimento mensal *per capita* seja igual ou inferior a R\$ 70,00 reais.

Uma vez brevemente contextualizada a questão da pobreza, miséria e exclusão social enquanto produtos históricos do modo de produção capitalista baseado intrinsecamente na concentração de riqueza e desigualdade social pretende-se adotar como norte na discussão específica acerca da população em situação de rua, objeto desta pesquisa, a seguinte análise do impacto desta condição

Na dimensão humana, no mundo da vida, a exclusão social pode atingir o seu limite, o limiar da existência humana. Os grupos sociais excluídos que se veem reduzidos à condição de animal *laborans*, cuja única preocupação é manter seu metabolismo em funcionamento, manter-se vivos, são expulsos da ideia de humanidade e, por vezes, da própria ideia de vida. Expulsos da ideia de humanidade sua eliminação (matando, mandando matar ou deixando morrer), não interpela responsabilidades públicas nem sociais. Sua sobrevivência, preocupação exclusivamente individual, circunscreve a precariedade do presente e a ausência de futuro; a vida é um eterno presente, uma condição na qual se torna permanente o processo de morrer. (ESTENSSORO, 2003)

Viver na rua é um estágio de degradação social avançado fruto de um processo histórico cheio de situações de violação dos direitos humanos de todo tipo: exclusão social devido à perda de emprego, rompimento de vínculos familiares devido a brigas, desentendimentos, traições, violência doméstica, uso, abuso e dependência de álcool e outras drogas, que faz com que não reste outra alternativa ao indivíduo a não ser abrir mão das condições socioeconômicas que o mantinha parte da engrenagem social que sustenta a sociedade capitalista, onde não há lugar para pessoas que não cumprem as regras básicas de um bom cidadão, tais como: trabalhar, consumir, pagar aluguel, recolher imposto de renda, pagar plano de saúde, obedecer às leis de trânsito, etc.

Ao perder as condições objetivas para ser “aceito” pela sociedade, o indivíduo cai em uma trajetória declinante que pode levá-lo da invisibilidade absoluta até a aversão violenta dos que mantêm as condições socioeconômicas de aceitabilidade

social, sendo bastante comum vizinhos de serviços de acolhimento para pessoas em situação de rua entrar com processos na justiça para o fechamento destes equipamentos públicos alegando que o “seu” bairro vai ficar violento e sujo, acarretando desvalorização de seus imóveis devido à presença destas pessoas.

#### 2.4.1 O ESTIGMA SOCIAL CONTRA USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS

Nós temos mais de um milhão de “drogados”, principalmente nas grandes capitais brasileiras, **esse pessoal todo não trabalha, não produz nada, além de serem, honestamente, um peso para qualquer governo** (grifo nosso), porque nós temos que tratar deles em clínicas, temos que gastar dinheiro com remédios, além dessas pessoas “drogadas”, né, não podem ser produtivas muitas vezes elas atacam as suas próprias famílias subtraindo valores. São pessoas que realmente precisam ser tratadas e terem o nosso carinho, onde temos que ter mais clínicas, mais CAPS, aliás o governo federal apenas repassou dos 244 milhões de reais tão somente 24 milhões para “essas” CAPS que são ONGs, entidades, justamente voltadas para ajudar os “drogados”. (FIDELIX, 2014)<sup>7</sup>

A transcrição da fala acima foi extraída de um dos debates presidenciais do primeiro turno das eleições de 2014 e foi proferido pelo candidato Levi Fidelix, ao ser questionado pelo jornalista Heródoto Barbeiro sobre a posição do candidato a respeito da possibilidade de descriminalização das drogas, como fez o Uruguai recentemente com a maconha.

Trata-se de um discurso que foi televisionado em rede aberta para todo o Brasil e retrata uma visão arcaica e extremamente reacionária do autor, que infelizmente encontra guarida em grande parte da população, conforme demonstra uma pesquisa realizada em 2009 pela Fundação Perseu Abramo em parceria ONG *Rosa Luxemburg Stiftung*, inicialmente o intuito da pesquisa era avaliar o grau de intolerância dos brasileiros com relação à condição sexual das pessoas.

---

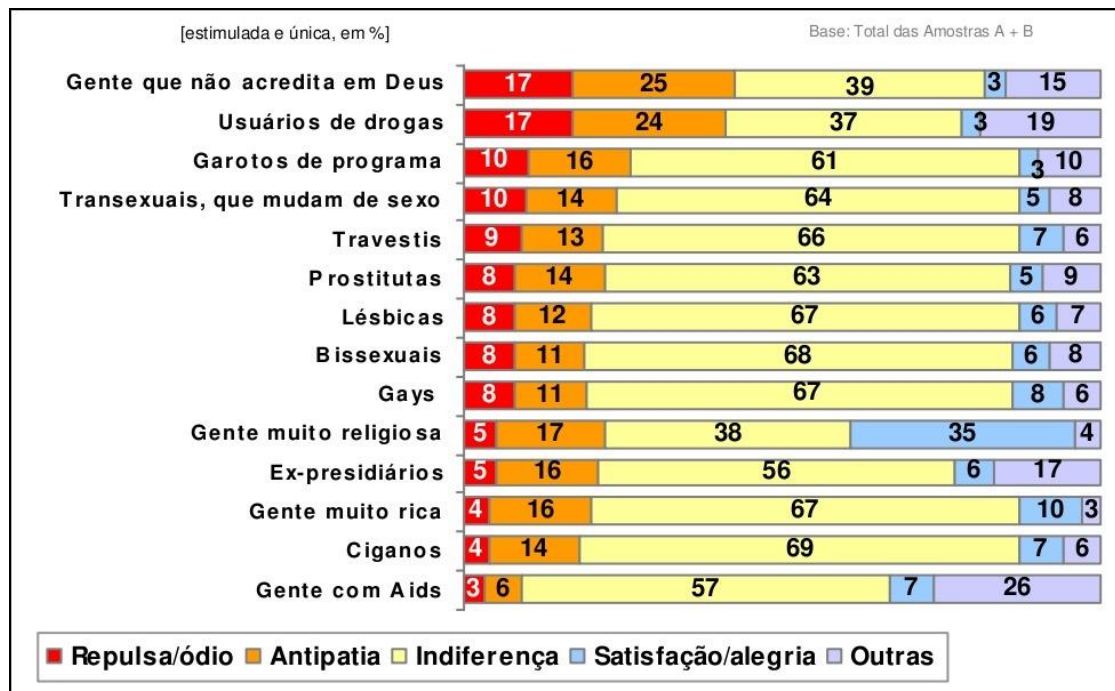
<sup>7</sup> Resposta do candidato a Presidente da República Levy Fidelix à pergunta do jornalista Heródoto Barbeiro, no debate presidencial do 1º turno das eleições de 2014, no SBT, no dia 29/09/2014. A pergunta era: Qual sua posição a respeito da descriminalização das drogas a exemplo do Uruguai, isso daria ou não melhores condições para se combater o narcotráfico no Brasil? Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xln4RAgPHNM> acesso em 15/11/2014.

Entretanto, os resultados demonstram que a visão da sociedade em geral e do senso comum sobre os usuários de drogas é pautada no preconceito e no julgamento moral, são vistos como pessoas causadoras de problemas para a família e para a comunidade como um todo, sendo geralmente rejeitados e expulsos de seus locais de origem.

A fala do candidato foi proferida no ano de 2014, mas encontra amplo respaldo na pesquisa apresentada, que é de cinco anos atrás. A referida pesquisa

Constatou que, das pessoas consultadas, 17% afirmaram ter repulsa/ódio aos descrentes em Deus, 25% declararam antipatia e 29%, indiferença. No item antipatia, os usuários de drogas aparecem com um ponto percentual a menos (24%). À pergunta sobre quais as pessoas que menos gostam de encontrar, 35% responderam que são os usuários de drogas, seguidos pelos descrentes (26%) e ex-presidiários (21%). (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2009).

**GRAFICO 1:** Dados referentes a respostas à seguinte pergunta: o que você sente quando encontra uma pessoa desconhecida que pertence a um destes grupos?



## 2.4.2 A RELAÇÃO SOCIAL COM DROGAS ILÍCITAS

Tal como diversos outros aspectos da vida social do Homem (religião, ciência, jurisprudência, relações afetivas, etc.) a relação do Homem com as drogas mudam de acordo com as alterações na estrutura social em que se assenta. A forma como se usa, o que se usa, como se compreende seu uso e suas consequências, fogem do plano puramente médico/científico e exige uma visão mais global, onde cultura, religião e luta de classes aparecem como determinantes históricas.

Atualmente a relação social com a droga apresenta-nos contradições gritantes. Entre o que é considerado nocivo ou não nocivo socialmente há uma essência que se pauta na legalidade ou não da substância em questão. Essa tese é facilmente comprovada quando analisamos o consumo de álcool no Brasil. O álcool é uma droga lícita e por isso segue normas estabelecidas pelo Estado brasileiro e paga impostos, porém é apontada como a droga mais consumida no país e a que mais mata (acidentes de carro, brigas, doenças e complicações físicas ligadas ao seu uso abusivo, etc.).

Porém, seu consumo não gera tanta preocupação ou renúncia nas instituições familiares, de ensino e num plano mais elevado do próprio Estado. Não aparece como prioridade combater o uso do álcool, mas sim o consumo de substâncias que se comparadas ao álcool geram menos problemas de saúde e são menos consumidas, caso da maconha.

Na sociedade capitalista é necessário que os indivíduos consumam mercadorias em escala crescente, para assim, atender aos imperativos da reprodução ampliada do capital, sendo assim, o consumo no sistema do capital deve tornar-se o objetivo primeiro de cada indivíduo, da mesma forma que todos os aspectos da vida social tornam-se ao longo da história capitalista em mercados e mercadorias.

O fetiche do consumo de mercadorias tem efeitos diretos sobre o relacionamento humano com as drogas. Em primeiro plano podemos perceber um aumento da necessidade social de satisfação imediata de suas necessidades. Hoje não aceitamos ficar insatisfeitos, não toleramos a falta e nos relacionamos de forma

desesperada frente a mudanças ou transições. Segundo explica Dartiu Xavier da Silveira:

A sociedade atual perdeu seus ritos iniciáticos. Aqui pode estar a chave da compreensão do abuso de drogas na sociedade contemporânea. A tensão decorrente de conflitos inerentes à existência humana não é suportada, sendo imperativo seu alívio instantâneo, dificultando ou impedindo transcendência ou transformação. Caracterizada pelo consumismo, a sociedade atual não permite espaço para a falta. (XAVIER, 2008).

Essa necessidade de alívio imediato é motor necessário ao nosso consumo abusivo, não apenas de drogas, mas de alimentação, jogos eletrônicos, televisão, exercícios físicos, etc. O ritmo acelerado e a necessidade imperativa de satisfação individual pelo consumo são alguns dos fatores determinantes que explicam a relação contemporânea de excessos e abusos, tanto das drogas lícitas e ilícitas, quanto de qualquer outra mercadoria.

#### 2.4.3 O PESO DO ESTIGMA SOCIAL NO PROCESSO DE EMPREGABILIDADE

Neste sentido torna-se pertinente uma breve explanação acerca do que se entende por estigma social, visto que este será um elemento de grande relevância no momento em que forem apontados os obstáculos observados para empregabilidade das pessoas de rua formadas pelos cursos do PRONATEC. Adota-se para este trabalho o conceito de estigma como sendo

Uma construção social que representa uma marca a qual atribui ao seu portador um status desvalorizado em relação aos outros membros da sociedade. Ocorre na medida em que os indivíduos são identificados com base em alguma característica indesejável que possuem e, a partir disso, são discriminados e desvalorizados pela sociedade. Esse tipo de estigma é chamado de *estigma social* ou *público*. (RONZANI, NOTO e SILVEIRA, 2014. P. 9)

A apresentação deste conceito é indispensável para o entendimento de que quando se fala de educação e trabalho para pessoas marginalizadas pela sociedade não se pode reduzir o desafio à dimensão do esforço individual, mas é necessário demonstrar que os obstáculos a serem superados pela pessoa que se encontra em situação de rua, condição acompanhada geralmente de outros agravantes estigmatizantes como o uso, abuso e/ou dependência química e a passagem pelo sistema carcerário, dificultam imensamente o processo de superação da vulnerabilidade social na qual se encontra. Tais fatores apontados podem se tornar barreiras intransponíveis no processo de inclusão social se não forem bem trabalhadas.

Exemplo do peso do estigma social sobre este segmento social ora pesquisado foi observado por ocasião de processo seletivo ofertado por renomada agência de empregos na área de limpeza e conservação de prédios e parques em meados do ano 2013, quando se formaram as primeiras turmas exclusivas para população de rua na rede SENAI, na qual foi feita aos cerca de vinte entrevistados a pergunta referente à continuidade do uso de drogas e qual substância ainda era consumida.

A maioria dos vinte candidatos respondeu positivamente para a pergunta, dizendo que não usava mais crack, cocaína nem álcool, no entanto ainda fazia uso esporádico de maconha<sup>8</sup>. Infelizmente no entendimento dos selecionadores este quesito foi eliminatório, não havendo justificativas formais para os reprovados.

No citado processo seletivo apenas uma pessoa formada no curso Mecânico de Motor a Diesel foi selecionada para vaga de ajudante de limpeza, apesar de todos os entrevistados terem concluído com sucesso cursos na Formação Inicial Continuada de Almojarife, Auxiliar Administrativo, Mecânico de Motor a Diesel, Pedreiro de Alvenaria Estrutural e Operador de Computador.

Para além das políticas tradicionais e moralistas que pregam a prevenção ao uso e abuso de drogas, baseadas no falso pânico de que “drogas matam”, torram o cérebro, é preciso compreender as necessidades humanas imediatas e básicas de

---

<sup>8</sup> Na perspectiva da Redução de Danos a substituição do uso/abuso de crack, cocaína e álcool por maconha é considerado um importante avanço no sentido de diminuir os danos pessoais e sociais do indivíduo.

quem faz seu uso e para isso é fundamental distinguir usuário e dependente e suas características e estágios distintos.

Por isso hoje voltamos a discutir com certa intensidade a viabilidade de políticas de redução de danos, como propostas mais sérias e realistas, que se contrapõem às políticas de repressão, baseadas na guerra às drogas. Com o pensamento que exige afastamento de concepções moralistas e/ou preconceituosas, há décadas vêm se desenvolvendo políticas de redução de danos que, para além dos resultados formais do tudo ou nada, trazem resultados que escapam a esta lógica e dão espaço a resultados parciais, porém mais realistas e duradouros.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Acerca dos referenciais teóricos adotados para a realização deste trabalho, em primeiro lugar partimos do pressuposto de que o homem é sujeito da própria história, construindo-a de acordo com as circunstâncias e condições sociais em determinado tempo e espaço. Portanto, este trabalho tem como norte principal o materialismo histórico de Karl Marx, segundo o qual “as circunstâncias fazem os homens da mesma forma que os homens fazem as circunstâncias” (MARX e ENGELS, 2003). Sobre a ação do homem na história, Marx diz que

A História não faz nada, ela "não possui uma enorme riqueza", ela "não luta lutas"! É antes o homem quem faz, possui a luta, tudo; não é a "História" quem usa o homem como meio, para realizar os seus fins — como se fosse uma pessoa individual; ela não é senão a atividade do homem que persegue seus fins. (MARX e ENGELS, 2003. P.18).

Dito isso, a seguir serão apresentados os métodos de pesquisa adotados para a realização do trabalho em suas diversas etapas: definição de temática, local de pesquisa, em qual tempo, população amostra, planejamento para coleta dos dados e definição de técnicas, coleta dos dados, apresentação e análise dos resultados.

#### 3.1 TIPOS DE PESQUISA ADOTADOS

A pesquisa desenvolvida foi em primeiro lugar de natureza qualitativa, uma vez que buscou analisar desafios e potencialidades de uma política social que está sendo implementada na cidade de São Paulo, entendendo que a pesquisa qualitativa mostra que

Aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis. (DUARTE, 2014)



Foi também quantitativa, por demonstrar a quantidade de turmas exclusivas ofertadas para moradores de rua pelo PRONATEC Pop Rua, no território de abrangência do Centro Pop Barra Funda. A demonstração dos dados coletados ocorreu através de tabelas e gráficos constando o número de alunos ingressantes, reprovados ao final do curso, desistentes, formados e os alunos formados que conseguiram encaminhamento para emprego. Este tipo de pesquisa “traduz-se por tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, traduzindo em números as informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente chegar a uma conclusão”. (DUARTE, 2014).

Considerando a condição de ineditismo do assunto escolhido para a pesquisa ora desenvolvida e a necessidade premente de amplas consultas a diversas fontes bibliográficas, tais como livros, cartilhas dos governos, legislação específica da política do PRONATEC, tanto no âmbito federal como no municipal, *sítes* oficiais, matérias de revista digital, vídeos do *you tube* e demais produções com a temática PRONATEC Brasil Sem Miséria e PRONATEC Pop Rua, trata-se também de pesquisa bibliográfica, já que esta

Possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. (GIL, 1994)

Ainda se tratando se recursos metodológicos a serem utilizados para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, no sentido de buscar o aproveitamento mais adequado das informações e dados coletados através de entrevistas e conversas com os beneficiários da política em análise e com trabalhadores responsáveis pela sua implementação no âmbito dos moradores de rua, pode-se considerar ainda esta pesquisa como sendo de caráter exploratório, na medida em que um estudo exploratório

Tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ele se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde ocorre”. (TEMPORINI & PIOVESAN, 1995)

No processo de coleta dos dados e registro das informações foi utilizada técnica de aplicação de entrevistas semiestruturadas, com perguntas objetivas e

direcionadas para o objeto central da pesquisa, ou seja, como se deu a implantação do PRONATEC Pop Rua na cidade de São Paulo e se houve efetividade na etapa da empregabilidade para os beneficiários que se formassem nos cursos de capacitação.

Neste sentido foi necessário recorrer ao método da pesquisa de campo no processo de aplicação das entrevistas semiestruturadas, entendendo esta como sendo “uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos”. (QUEIROZ, 1988).

A análise dos dados buscou não se limitar ao campo teórico, mas utilizar o discurso crítico dos entrevistados no sentido de apontar aspectos a serem modificados ou melhorados para que sejam alcançada com sucesso a inserção dos formados nos cursos do PRONATEC Pop Rua em vagas de emprego formal em suas áreas de formação, além de analisarmos os discursos das gestoras públicas responsáveis pela implantação da política em questão no território do Centro Pop Barra Funda.

### 3.2 CENÁRIO DA PESQUISA: A REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

A escolha da cidade de São Paulo como objeto de pesquisa se deu devido a notável presença de moradores de rua, em especial na região central desta cidade, além de ser sede do Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) e ser a primeira capital do país a propor a implementação do Plano de Qualificação para a População de Rua, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC), na modalidade do Plano Brasil Sem Miséria.

Percebe-se que o território geográfico onde os moradores de rua se concentram geralmente possui particularidades muito vinculadas ao modo de vida que estas pessoas levam. Pode-se dizer que “são particularidades decorrentes dos hábitos, dos valores e das características socioeconômicas, culturais e geográficas predominantes no território” (SILVA, 2009).

A forte presença de moradores de rua na região central das grandes cidades é muito perceptível e instiga pesquisadores e governantes no mundo todo, podendo

se apontar algumas explicações, dentre as quais o fato de regiões centrais proporcionarem estrutura para a sobrevivência básica e imediata destas pessoas nas condições de adversidade mais perversas nas quais se encontram, tais como: alimentação, locais para dormir, recursos para obter algum dinheiro, vínculos sociais com outros moradores de rua, menos invisibilidade e, portanto, mais segurança, acesso a serviços de saúde, espaços de convivência que ofertam banho e atendimento social, serviços de acolhimento, equipamentos culturais, dentre outros. Ou seja, nos centros das cidades é possível garantir as necessidades básicas de sobrevivência com um pouco menos de dificuldades (SILVA, 2009).

Percebe-se, assim, que o fenômeno dos moradores de rua pode ser entendido como um fenômeno essencialmente urbano, onde os municípios pouco urbanizados não oferecem as possibilidades e alternativas de sustento básico e sobrevivência que pode ser acessado nos grandes centros urbanos (DANTAS, 2012).

Especificamente no caso da região central de São Paulo observa-se outro importante fator que possivelmente tem contribuído para ampliar a concentração de moradores de rua: a luta por moradia, pois com muitos prédios desocupados e nenhuma destinação para uso social, proliferam as ocupações, que quando desocupadas na base da força policial obrigam muitas pessoas e famílias a morar nas ruas e recorrer a serviços da Assistência Social.

Esta situação traz a tona o debate e evidencia a falta de políticas públicas de habitação para a população mais carente e mais especificamente para moradores de rua que não conseguem acessar as políticas de governo como o programa Minha Casa Minha Vida, visto que as exigências burocráticas embarreiram o acesso. As ocupações são uma forma de pressionar os governantes a implantar políticas de habitação popular com acesso possível para pessoas que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade social.

Para demonstrar a concentração de moradores de rua na região central serão apresentados os resultados do Censo da População em Situação de Rua em 2011, de acordo com o qual os distritos Bela Vista, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Consolação, Liberdade, Pari, República, Santa Cecília e Sé – concentram 64% do total de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, com 4.319 indivíduos. Identificaram-se poucos grupos familiares na área central da cidade, sendo o total de 1.182 pontos, apenas 43 pertenciam a algum grupo familiar (3,6%).

O Distrito de Santa Cecília é o que apresentou maior número de pessoas em situação de rua (1.197), próximo ao número encontrado na Sé (1.171). Na sequência, está o distrito República (719), Brás (495), Bom Retiro (197), Consolação (159), Bela Vista (135), Liberdade (92), Cambuci (77) e Pari (77). Porém salientamos que o distrito que teve um aumento significativo em relação a 2009 foi o distrito da Santa Cecília com 888 recenseados a mais se comparado com o estudo anterior, e também os três distritos como Bom Retiro, Brás e Cambuci, também registraram aumento.

Desta maneira pode-se observar que no distrito Santa Cecília há uma grande demanda, no entanto fazendo uma análise territorial há uma oferta relevante de serviços que realizam atendimento aos moradores de rua da região. No entanto podemos também discutir que ser pertencente aquele território é uma forma de sobrevivência “na rua”.

O conceito de território é um dos conceitos fundamentais na condução da Política de Assistência Social, pois é nele e com ele que se podem estabelecer as diferentes prioridades públicas e uma nova perspectiva às políticas sociais: “incorporar a perspectiva territorial na formulação, na implementação, no monitoramento, na avaliação e na revisão de políticas públicas implica necessariamente manejar as potencialidades ativas dos territórios na constituição de processos e relações sociais e de poder” (SÃO PAULO, 2010, p. 22).

Ainda caracterizando os moradores de rua da região central, tem-se que os indivíduos do sexo masculino são 75,9%, seguido de 11,7% do sexo feminino. Apesar de haver mais mulheres na área central da cidade – 505 contra 331 de outras áreas – o número de mulheres grávidas é próximo, com 28 casos na área central contra 22 das outras áreas. Novamente, é importante notar que o número de não respostas é mais elevado entre as mulheres da área central, chegando a 68% do total deste grupo.

### 3.3 O CENTRO POP BARRA FUNDA

O Centro Pop Barra Funda foi fundado em julho de 2010, na área de abrangência da antiga Coordenadoria de Assistência Social Centro Oeste (CAS-

CO), que após o reordenamento da Assistência Social no município de São Paulo em 2013 voltou a ser Supervisão Regional de Assistência Social (SAS Sé<sup>9</sup>). Está localizado no bairro Santa Cecília e é responsável pela supervisão técnica de 20 serviços que atendem diretamente a população de rua, contando um total de 2.140 pessoas em Centros de Acolhimento tem como metas principais:

Possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial; contribuir para a construção ou reconstrução de novos projetos de vida, respeitando as escolhas dos usuários e as especificidades do atendimento; contribuir para restaurar e preservar a integridade e a autonomia da população em situação de rua; promover ações para a reinserção familiar e/ou comunitária. (BRASILIA, 2011)

O Centro Pop é uma unidade Pública estatal onde são ofertados serviços para moradores de rua, em que atua em conjunto com o espaço de convivência para adultos em situação de rua – as chamadas tendas. Atende uma média 450 pessoas/dia, com as seguintes ofertas e encaminhamentos realizados pelos técnicos supervisores e assistentes sociais: atendimento social, pré-matrículas em PRONATEC, Inclusão no CADÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal), orientação e encaminhamento para documentação pessoal, tratamento da drogadição, assistência jurídica aos egressos do sistema prisional, retorno familiar, acolhimento em centro de acolhida, emissão de Carteira de Idosos, consulta aos PTRs (Programas de Transferência de Renda) Bolsa Família e Renda Cidadã, intermediação para emprego, monitoramento dos serviços referenciados ao território dos distritos Santa Cecília e Bom Retiro. De acordo com a Técnica 1

Aqui se busca executar na íntegra a essencialidade de atendimento a “população em situação de rua” prevista e determinada pela legislação atual para o atendimento a este público, buscando a cada dia, alternativas que, de alguma forma possam amenizar o sofrimento de estar vivendo nas ruas. Observamos que o dia a dia não é fácil, que os atendimentos são os mais inesperados e complexos, porém sabemos que atenção e a ferramenta mais preciosa dentro do atendimento prestado é a pessoa ser chamada pelo seu nome, ser respeitado independente da sua condição física, emocional e mental, é ser percebido através de um ‘bom dia, tudo bem Seu João Carlos?’, é ver o sorriso tímido, do ‘obrigado por tudo’... Pois esta equipe entende que o ser humano e que a vida humana é soberana e está acima de protocolos e

---

<sup>9</sup> Na cidade de São Paulo a atual gestão municipal modificou a divisão territorial na Assistência Social, eram cinco Coordenadorias de Assistência Social, subdivididas em microrregiões, neste modelo a CAS-CO englobava: Sé, Lapa, Butantã e Pinheiros. Com a redivisão territorial de 2013 passaram a ser 31 SAS na cidade, seguindo a lógica do território das 31 Subprefeituras.

burocracias. Vislumbrar novas alternativas de vida, despertar novamente a esperança e a vontade de viver, a partir do atendimento individualizado e integral é o desafio diário deste Centro Pop.

Estão vinculados a supervisão do Centro Pop Barra Funda os serviços: Centros de Acolhida<sup>10</sup> Barra Funda I, Barra Funda II, Portal do Futuro, Prates I, Prates II, Santa Cecília, João Paulo II, Oficina Boracea, Dom Bosco para Catadores<sup>11</sup>, Centro de Acolhida Especial para idosos Aconchego Idosos e Morada Nova Luz, Serviço Especializado em Abordagem Social<sup>12</sup> Bom Retiro e Santa Cecília, Espaço de Convivência para Adultos em Situação de Rua - Tenda Barra Funda, Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua<sup>13</sup> Porto Seguro e Prates, Núcleo de Inserção Social e Produtiva<sup>14</sup> Reviravolta/Coopere, República

---

<sup>10</sup> São espaços com estrutura para acolher com privacidade pessoas adultas em situação de rua, a partir de 18 anos, ou grupo familiar, com ou sem crianças, respeitando o perfil do usuário, bem como sua orientação sexual. Objetivo é acolher e garantir proteção integral às pessoas em situação de rua, contribuindo para sua reinserção social. Porém cabe mencionar que existem as modalidades que são descritas assim: centro de acolhida para Adulto I por 16 horas que funciona ininterrupto, de domingo a domingo no horário das 16h às 8h; centro de acolhida para Adulto II por 24 horas, sendo que esta modalidade deverá atender preferencialmente os usuários que estiverem em condições de maior fragilidade e vulnerabilidade pessoal e social, no entanto funciona de domingo a domingo por 24 horas; Centro de acolhida especial que se destina a priorizar públicos específicos que requerem atendimento diferenciado, respeitando-se o ciclo da vida, gênero, período de convalescença e famílias. A forma de acesso aos serviços e por encaminhamento dos CRAS, CREAS, CAPE e outros serviços socioassistenciais, demais políticas públicas e órgãos do sistema de garantia de direitos e demanda espontânea. (PORTARIA Nº 46/2010/SMADS)

<sup>11</sup> Caracterizam-se em acolhimento provisório para pernoite mantido em sistema de cogestão com os usuários nas atividades do cotidiano do serviço destinado as pessoas a partir dos 18 anos ou grupo familiar em situação de rua, que tenham como prática a catação de materiais recicláveis. O serviço oferece espaço para acomodação de carroças e cachorros quando for o caso. (PORTARIA Nº 46/2010/SMADS)

<sup>12</sup> Tem como finalidade assegurar trabalho social na busca ativa e abordagem nas ruas, identificando nos territórios os pontos que se encontra a demanda. Sendo que objetivo desencadear o processo de saída das ruas e promover o retorno familiar e comunitário, além do acesso a rede de serviços socioassistenciais e as demais políticas públicas. (PORTARIA Nº 46/2010/SMADS)

<sup>13</sup> Serviço ofertado para pessoas adultas que utilizam as ruas como espaço de moradia e sobrevivência. Tem a finalidade de assegurar atendimento com atividades direcionadas para o desenvolvimento de reinserção social, na perspectiva de construção de vínculos interpessoais e familiares que oportunizem a construção do processo de saída das ruas. Funcionamento: diurno, de segunda a segunda por oito horas\dia, podendo ser ampliando de acordo com a necessidade do território. (PORTARIA Nº 46/2010/SMADS)

<sup>14</sup> Tem foco no investimento econômico e social de grupos populares, a partir de iniciativas de capacitação que lhes garantam meios para o desenvolvimento da capacidade produtiva e de gestão, a fim de viabilizar a transição de pessoas\famílias e grupos em situação de vulnerabilidade e risco, para a situação de autonomia, possibilitando acesso as condições mínimas de sobrevivência e elevação do padrão de qualidade de vida. O Serviço deve estar articulado com as demais políticas setoriais.

para adultos<sup>15</sup> Santa Cecília, Projeto Especial Autonomia em Foco<sup>16</sup> e Centro de Acolhida Especial para pessoas em período de convalescença – CAE Boracea.

Além da rede socioassistencial descrita acima, o Centro Pop ainda é responsável por acompanhar a implementação da mais recente intervenção na região conhecida como cracolândia, o Programa De Braços Abertos, que não será abordado neste trabalho, embora seja a atual política municipal com mais especificidades e ineditismo no Brasil quando se trata do atendimento as pessoas de rua usuárias de álcool, crack e outras drogas, pelo caráter humanizado e Inter secretarial.

No ano de 2013, uma das principais frentes de trabalho realizadas pelo Centro Pop Barra Funda foi o PRONATEC Pop Rua, lançado para intensificar os esforços de inclusão socioeconômica das pessoas que fazem da rua seu espaço de moradia e sobrevivência e tem proporcionado aos beneficiários a possibilidade de resgate social e de identidade, pois ao ter acesso a oportunidade de fazer um curso de capacitação nas escolas SENAI e SENAC pode significar o resgate do sentimento de pertencimento à sociedade, de estar retomando as rédeas e conduzindo à própria vida, sentir-se capaz novamente, mediante novas perspectivas de mudanças através da profissão conquistada.

### 3.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados através de consultas sistemáticas ao SISTEC, sitio do Ministério da Educação (MEC), matérias jornalísticas na imprensa oficial da Prefeitura de São Paulo, disponível no sitio institucional do governo municipal,

---

<sup>15</sup> Unidade de acolhida com característica residencial, desenvolvida em sistema de cogestão, destinada a atender jovens, adultos e idosos do mesmo sexo, possibilitando gradual autonomia e independência de seus moradores.

<sup>16</sup> O Projeto Especial Autonomia em foco oferta acolhimento em espaço com estrutura para garantir privacidade aos grupos familiares ou pessoas adultas sozinhas, respeitando o perfil do usuário, bem como orientação sexual, em situação de rua, que estejam inseridos ou não na rede socioassistencial, em processo de autonomia. O grupo de família ou pessoa adulta sozinha deverá estar preparado para assumir responsabilidades, com relação a sua alimentação, organização do espaço individual e coletivo e gestão de suas próprias economias. Sendo o objetivo Restaurar e preservar a integridade, a autonomia e o protagonismo das famílias/indivíduos com vistas ao desligamento da rede de acolhimento socioassistencial. (EDITAL 100/2010/SMADS).

materiais oficiais do MDS e do Governo Federal, como Cartilhas, Leis e Decretos que orientam a implementação do PRONATEC Brasil Sem Miséria.

Para coletar informações especificamente da cidade de São Paulo e do território de abrangência do Centro Pop Barra Funda será utilizada consulta documental a acervo de prontuários de alunos matriculados, bem como seu histórico ao longo do ano de 2013 e os prontuários eletrônicos do SISTEC.

Nas consultas acima mencionadas foram coletadas informações referentes a cursos e turmas exclusivas para moradores de rua, dentre elas: pessoas com matrículas efetivadas e curso, data de início das turmas, unidade de SENAI responsável pelo curso, unidade remota<sup>17</sup>, alunos que desistiram, alunos que foram reprovados, alunos que concluíram os cursos e pessoas formadas que conseguiram emprego forma.

As entrevistas semiestruturadas foram elaboradas em conjunto com a professora orientadora da monografia e aplicadas em dia, horário e local agendados previamente com todos os envolvidos, mediante autorização escrita e assinada pelos entrevistados para uso das informações prestadas para fins acadêmicos.

Foram utilizados outros recursos como *facebook*, e-mail, vídeos disponibilizados no sitio *you tube* e entrevistas gravadas via *skype*, em especial na coleta das informações acerca das trajetórias das pessoas em destaque na pesquisa.

As entrevistas com gestores públicos foram realizadas ao longo do mês de outubro de 2014, sendo duas conversas gravadas via *facebook*.

As entrevistas com os beneficiários da política PRONATEC Pop Rua foram feitas pessoalmente, por escrito e depois analisadas e transcritas. Sendo apenas uma entrevista realizada via *facebook*, devido ao entrevistado se encontrar no momento da conversa morando no estado do Pernambuco. Todas as entrevistas com os usuários foram realizadas entre os meses de julho e outubro de 2014. Quando feitas pessoalmente foram no Centro Pop Barra Funda.

Buscar-se-á responder ao questionamento inicial, ou seja, demonstrar os desafios e as potencialidades que o Plano de Qualificação para a População de Rua pode apresentar na cidade de São Paulo com ênfase na experiência do Centro Pop

---

<sup>17</sup> São chamadas unidades remotas as salas de aula implantadas diretamente nos serviços da Assistência Social. No território do Centro Pop analisado os serviços que tiveram unidades remotas foram: Oficina Boracea e Núcleo Porto Seguro.



Barra Funda, bem como alcançar os objetivos específicos através da transcrição das falas dos (das) entrevistados (das) e, posteriormente, de posse dessas informações, analisar os apontamentos feitos no sentido de propor melhorias a política pública em questão, notadamente na etapa que tem se mostrado ser a mais difícil de todas: a empregabilidade dos alunos capacitados pelo PRONATEC Pop Rua.

Tal análise será feita pela pesquisadora sempre sob orientação e direcionamento em acordo com a professora orientadora da monografia.

Importante esclarecer que todas as pessoas entrevistadas não serão identificadas, todos os nomes serão substituídos por nomes fictícios quando se tratar de usuários da rede socioassistencial. Quando se tratar de profissionais do Centro Pop será usada a nomenclatura técnica 1 e técnica 2.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos questionamentos e hipóteses que instigaram este trabalho, tem-se que a coleta de dados e informações acerca da temática foi bastante rica, conforme apresentada na sequência, permitindo demonstrar conforme proposta metodológica escolhida a política do PRONATEC Pop Rua em si e a problemática em torno dela no que se refere à etapa da empregabilidade para os moradores de rua que se formaram nas turmas exclusivas.

### 4.1 PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PARA A POPULAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO ATRAVÉS DO PRONATEC

O PRONATEC é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, criado pelo governo federal em 2011, como uma das principais ações de inclusão produtiva do Plano Brasil Sem Miséria para inclusão social dos beneficiários no Cadastro Único<sup>18</sup>. A política foi criada pela Lei 12.513/2011, sob coordenação do MEC (Cartilha PRONATEC BSM, 2013), com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de qualificação profissional na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC), que são cursos de curta duração com média de 160 ou 200 horas.

Durante o ano de 2013 foram disponibilizadas para a rede do Centro Pop Barra Funda 233 vagas em turmas exclusivas, nos cursos Pedreiro de Alvenaria Estrutural, Auxiliar Administrativo, Almoхарife, Mecânico de Motor a Diesel, Padeiro, Eletricista Instalador Predial, Aplicador de Revestimento Cerâmico e Almoхарife de Obras.

Destes iniciantes se formaram 74 pessoas, dos quais 14 conseguiram emprego após a conclusão do curso. Considerando que o foco da política era justamente a intermediação no processo de empregabilidade dos alunos que se formassem, esta pesquisa buscará analisar o processo de implantação da política do

---

<sup>18</sup> O Cadastro Único para acesso a programas sociais do Governo Federal é um banco de dados criado pelo Ministério do Desenvolvimento Social com o objetivo de identificar as famílias brasileiras com mais baixa renda e perfil para ser beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda. Disponível em <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/cadastrounico> acesso em 29/07/14.

PRONATEC Pop Rua, no território de abrangência do Centro Pop Barra Funda no ano 2013 e os aspectos que interferiram para o desempenho tão tímido desta etapa.

Na cidade de São Paulo o prefeito Fernando Haddad lançou PRONATEC adaptado às necessidades específicas dos moradores de rua, chamando de Plano de Qualificação para a População em Situação de Rua, em março de 2013. Na ocasião comprometeu-se pessoalmente com o propósito de sua gestão em intensificar os esforços de inclusão socioeconômica das pessoas que vivem em situações de maior vulnerabilidade social (SECRETARIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO, 2014).

O Centro Pop Barra Funda foi fundado em 2010, como parte do processo de implementação da Política Nacional para a População em Situação de Rua (Decreto 7.053/2009), em consonância com o previsto pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, no âmbito da política de Assistência Social de Média Complexidade, sendo que na cidade de São Paulo, a rede socioassistencial vinculada ao Centro Pop abrange também serviços de Alta Complexidade.

No Centro Pop em questão a rede socioassistencial é composta por 20 serviços especializados no atendimento a população de rua nos distritos Santa Cecília e Bom Retiro, sendo das tipologias: Centro de Acolhida para adultos em situação de rua por 16 horas e por 24 horas, Núcleos de Convivência, Espaços de Convivência<sup>19</sup>, Serviço Especializado em Abordagem Social e Núcleo de Inserção Produtiva. Algumas pessoas atendidas nesta rede socioassistencial que fizeram cursos pelo PRONATEC Pop Rua, terão suas trajetórias narradas nesta pesquisa, no sentido de demonstrar como se deu a implementação da política e a etapa da empregabilidade.

Neste cenário apontado busca-se através deste trabalho de pesquisa identificar e analisar a experiência do Centro Pop Barra Funda, enquanto um dos principais protagonistas no processo de implementação desta política pública inovadora, necessária e muito reivindicada por todos os segmentos que atuam com moradores de rua, bem como procurar saber quais foram os fatores que dificultaram a recolocação profissional das pessoas que se formaram nos cursos do

---

<sup>19</sup> Os Espaços de Convivência para adultos em situação de rua foram criados na gestão do Prefeito Gilberto Kassab, sendo conhecidos como Tendões, com o intuito de ser “Espaço de referência para pessoas adultas em situação de rua, com a finalidade de assegurar atendimento com atividades direcionadas e programadas para o desenvolvimento das sociabilidades, na perspectiva de construção de vínculos interpessoais e familiares, que oportunizem a construção do processo de saída das ruas”. (Instituto Social Santa Lucia).

PRONATEC<sup>20</sup> na modalidade com turmas exclusivas, tanto realizadas nas unidades parceiras de SENAI como as chamadas unidades remotas, que são as turmas implantadas diretamente nos serviços indicados pelo Centro Pop, no ano de 2013 na cidade de São Paulo, apontando os desafios enfrentados, mas também as potencialidades de sucesso de uma política deste porte.

O Centro Pop é o órgão gestor municipal ligado a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social responsável pela execução direta das políticas para moradores de rua nos bairros Santa Cecília e Bom Retiro, considerando que na região central de São Paulo foi registrada a presença de 64% das pessoas que se encontravam em condição de viver nas ruas, sendo que no distrito Santa Cecília estão 27,7% deste grupo populacional (SÃO PAULO, 2011).

Inicialmente na cidade de São Paulo foi implementado o PRONATEC BSM em 2012, com a ampliação considerável de ofertas de cursos técnicos profissionalizantes e de capacitação profissional na FIC, cursos com duração de 160 a 200 horas, especialmente pensados para atender as pessoas beneficiárias de Seguro Desemprego, alunos oriundos de escolas públicas e pessoas cadastrados em Programas de Transferência de Renda do governo federal, público alvo do chamado Plano BSM<sup>21</sup>.

No sentido de fundamentar esta parte do trabalho, busca-se auxílio teórico nos marcos legais que instituíram e regulamentam o PRONATEC, em especial a Lei 12.513/2011, que define os objetivos do programa como sendo:

- I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
- III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
- IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;
- V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

---

<sup>20</sup> Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/institucional-90037/o-que-e-o-pronatec> Acesso em 13/06/2014.

<sup>21</sup> O Plano Brasil Sem Miséria foi lançado no ano de 2011 no governo da Presidenta Dilma Rousseff, propondo-se a desenvolver “100 ações, distribuídas em três grandes eixos: garantia de renda, acesso a serviços públicos e inclusão produtiva” (Cartilha Brasil Sem Miséria, MDS. Brasília: 2013). O PRONATEC Brasil Sem Miséria faz parte do eixo inclusão produtiva e está sob coordenação do Ministério da Educação.

VI - estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda (BRASILIA, 2011).

Ainda no ano de 2012 o município de São Paulo assinou a adesão ao programa do governo federal e foi iniciado o trabalho de inclusão das pessoas referenciadas aos Centros Pop na região Sé<sup>22</sup>.

Neste item a principal fundamentação teórica será a Cartilha PRONATEC Brasil Sem Miséria e seus anexos<sup>23</sup>, no qual os gestores responsáveis pela implementação do PRONATEC precisam se apoiar para obter êxito.

A proposta do PRONATEC Brasil Sem Miséria trouxe importantes modificações no que se refere à inclusão das pessoas atendidas nos equipamentos socioassistenciais, dentre as quais se destaca: a prioridade de inclusão das pessoas beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda, a não exigência de comprovante de residência do tipo conta de água, luz ou telefone, a Bolsa Auxílio para subsidiar as despesas com transporte e alimentação, a oferta de todo o material didático de forma gratuita e acima de tudo a não exigência de apresentação de comprovante de escolaridade, sendo aceita uma auto declaração de escolaridade de próprio punho do aluno.

Entretanto, a implementação da PRONATEC Pop Rua em São Paulo também evidenciou o problema da baixa escolaridade da maioria das pessoas que vivem nas ruas, como já apontado por diversas pesquisas específicas acerca da caracterização deste segmento social (SÃO PAULO, 2011; SÃO PAULO, 2012).

Com a chegada do prefeito Fernando Haddad, no início de 2012 ao executivo municipal entrou na pauta de prioridades do governo municipal as políticas para moradores de rua, sendo uma de suas primeiras ações efetivas a criação do Comitê Intersetorial da Política Municipal para a População em Situação de Rua – Comitê Pop Rua, através do Decreto 53.795, de 25 de março de 2013.

---

<sup>22</sup> Na cidade de São Paulo foram criados dois Centros de Referência Especializados em Assistência Social no ano de 2011 na gestão do prefeito Gilberto Kassab: CREAS Pop Bela Vista, responsável pelos bairros Bela Vista, Cambuci, Liberdade, Sé, República e Consolação e o CREAS Pop Barra Funda, responsável pelos bairros Santa Cecília e Bom Retiro. Na gestão do prefeito Fernando Haddad foi modificada apenas a nomenclatura destes órgãos, passando a se chamar Centro Pop, conforme prevê a legislação federal para população de rua.

<sup>23</sup> Materiais disponíveis em <http://pronatec.mec.gov.br/index.php> acesso em 03/08/14.

## 4.2 A IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE QUALIFICAÇÃO PARA A POPULAÇÃO DE RUA NO CENTRO POP BARRA FUNDA

Após o lançamento da política, em cerimônia realizada no auditório da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em março de 2013, foram anunciadas parcerias com três SENAI inicialmente: SENAI Conde José Vicente de Azevedo (Ipiranga), para o curso Mecânico de Motor a Diesel, SENAI Morvan Figueiredo (Mooca), para o curso Almojarife, SENAI Orlando Lavieiro Ferraiuolo (Tatuapé), para os cursos Pedreiro de Alvenaria Estrutural e Auxiliar Administrativo, SENAI Roberto Simonsen (Brás), para o curso Padeiro.

Antes do início das turmas, foi realizada cerimônia denominada de aula magna, que foi ministrada pelo prefeito Fernando Haddad, na unidade Roberto Simonsen, evento que contou com a presença de autoridades do governo federal, como a então Secretária Nacional de Direitos Humanos Maria do Rosário, e do Ministro Gilberto Carvalho, que em seu discurso ressaltava para uma plateia de cerca de 80 pessoas inscritas nos cursos o fato de o ex-presidente Lula ter se formado em Torneiro Mecânico justamente naquela unidade.



FOTO 3: Acervo pessoal de Adriano de Camargo. Aluno matriculado no curso Auxiliar Administrativo, sendo entrevistado pela TV SENAI, durante evento de Aula Magna no SENAI Roberto Simonsen.

Na primeira etapa a oferta de cursos era apenas para as turmas compartilhadas, ou seja, os interessados do demandante Assistência Social disputavam vagas com os outros demandantes do programa: Secretaria do Trabalho, Secretaria de Educação, Secretaria de Administração Penitenciária. No início as vagas demoravam a serem ocupadas porque o programa era pouco conhecido e ainda não assimilado, mas com o passar dos meses foi ficando cada vez mais difícil incluir o público da PSE nos cursos.

No Centro Pop Barra Funda a equipe embora reduzida se mobilizou para dar prioridade a política do PRONATEC, pois desde o início havia a percepção de se tratar de importante alternativa a ser utilizada no Plano Individual de Atendimento (PIA) dos nossos usuários, muito carentes de possibilidades de ocupação saudável do tempo e logo ficou evidente que a inclusão nos cursos naturalmente trazia à tona diversas outras demandas sociais que precisariam ser supridas e que iriam além da realização de curso de capacitação.

Foram assim identificadas diversas demandas, cujas respostas do poder público de fato contribuíram para precipitar intervenções no sentido de resgatar a cidadania das pessoas e, junto com isso, uma aquisição crucial para que a pessoa em condição de rua se fortaleça: o resgate da autoestima, da visão positiva de si mesmo.

Dentre as principais demandas apresentadas pode-se destacar: confecção de documentação pessoal: RG, CPF, Carteira de Trabalho, Título de Eleitor e Reservista (caso dos homens com idade abaixo de 46 anos)<sup>24</sup>; Acolhimento Institucional; inclusão imediata no CADÚNICO; abertura de Conta Fácil na Caixa Econômica Federal – para recebimento do benefício da Bolsa Auxílio no valor de R\$ 4,00 por hora aula, que o aluno do PRONATEC Pop Rua recebe para despesas com alimentação e transporte; garantia de acesso à alimentação adequada diária; problemas de saúde a serem tratados, tanto de saúde básica (odontologia é um dos mais recorrentes) como saúde mental, em especial para auxiliar no tratamento

---

<sup>24</sup> A confecção de documentos pessoais pode evidenciar problemas mais graves, como por exemplo, as pessoas que possuem pendências com a justiça de diversos tipos: deixaram de assinar a carteirinha de Liberdade Condicional ou Prisão, Albergue Domiciliar, não terminaram de cumprir a pena ou nem tem problemas com a justiça, mas achando que tem não conseguem providenciar a regularização dos documentos, estes casos necessitam de auxílio direto do Centro Pop para intermediar o atendimento na Defensoria Pública ou outros órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

contra o uso, abuso ou dependência química; a baixa escolaridade recorrente, exigindo propostas de retorno para escola formal.

Com as adequações feitas pelo governo municipal para a construção do PRONATEC Pop Rua tornou-se possível planejar o estabelecimento de parcerias com unidades de SENAI para a oferta de turmas exclusivas para pessoas usuárias dos serviços socioassistenciais que no ano de 2013 foram de dois tipos: nas próprias unidades de SENAI, caso dos cursos Mecânico de Motor a Diesel, Eletricista Instalador Predial e Padeiro, cuja estrutura necessária para a realização das aulas estão disponíveis apenas nas escolas. O outro tipo foram as unidades remotas, turmas exclusivas também, realizadas em salas de aula disponibilizadas diretamente nos serviços com estrutura necessária para tal, caso dos cursos Auxiliar Administrativo, no CA Arsenal da Esperança, Almoxarife, Pedreiro de Alvenaria Estrutural e Aplicador de Revestimento Cerâmico, no Complexo Boracea e Almoxarife de Obras, no Núcleo Porto Seguro.

Para o Centro Pop a política do PRONATEC Pop Rua modificou a rotina de trabalho e mobilizou trabalhadores e usuários na busca pelo êxito vislumbrado por todos os envolvidos na execução da política desde o início, embora conforme aponta a Técnica 1, muitos desafios ainda precisam ser superados:

Com certeza o PRONATEC voltado às pessoas em situação de rua é um grande desafio, inovador, visto que esse público até então não teve esse olhar das políticas inclusivas e essa ferramenta ao mesmo tempo que é um desafio, traz a esse público, um leque de oportunidades com vistas à mudança da situação em que se encontram, é uma ferramenta que se mostra "aparentemente" eficaz na intervenção e mudança da realidade vivida por essas pessoas, desde que se tenha um acompanhamento e monitoramento dos alunos em todas as etapas: divulgação das vagas, mobilização dos interessados, pré-matrículas, matrícula, frequência nas aulas, dificuldades no decorrer do curso, estímulo às potencialidades, articulação para o link com o mercado de trabalho após a conclusão do curso, enfim, o desafio maior é a atuação interdisciplinar com vistas à garantia de que todas as etapas pelas quais os alunos passarão estejam respaldadas pela Assistência Social, Saúde, Trabalho, Educação, Habitação definitiva, ou seja, a garantia de direitos do cidadão na caminhada para sua autonomia e aquisição dos direitos mínimos necessários garantidos na constituição para esse segmento populacional de altíssima vulnerabilidade social."<sup>25</sup>

---

<sup>25</sup> A técnica um ocupava no período de realização da pesquisa a função de coordenadora de unidade pesquisada.



A execução da política em questão não é tarefa fácil, visto que se trata de uma proposta que demanda a superação de uma série de necessidades psicossociais, como já apontado anteriormente, além das etapas indicadas oficialmente: habilitação das prefeituras, negociação de cursos, realizadas pela SMADS/Gabinete; mobilização dos beneficiários, pré-matrícula, aula inaugural, acompanhamento dos beneficiários, atividade de formatura (realizadas pelo Centro Pop/unidade demandante); articulação com políticas públicas de trabalho e emprego, realizadas pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) (BRASILIA, 2014).

Muitas dificuldades foram observadas nos primeiros seis meses de implantação do PRONATEC Pop Rua, principalmente por falta de conhecimento das unidades ofertantes dos cursos a respeito da legislação vigente que define as diretrizes para esta política, sendo um dos problemas mais recorrentes a flexibilização do comprovante de escolaridade, que neste caso poderá ser informação autodeclarada, assim como a informação sobre endereço de referência, aspectos que efetivamente abriram as portas para o segmento população de rua ser incluída no programa de qualificação. De acordo com a Cartilha PRONATEC BSM,

O único documento exigido pelas unidades ofertantes deve ser o CPF... Informações sobre escolaridade e residência devem ser autodeclaradas. Comprovações de escolaridade e residência são desejáveis, mas não obrigatórias, podendo o beneficiário confirmar sua matrícula normalmente caso não os possua... Fotos para documentos 3x4 e cópias de documentos não podem ser exigidos pelas unidades ofertantes. Comprovação de inscrição no CAD Único não pode ser exigida. Os recursos para transporte deverão ser disponibilizados desde o início do curso através da assistência estudantil. É obrigação das instituições ofertantes oferecer gratuitamente aos beneficiários todo o insumo necessário para a participação nos cursos, incluindo materiais didáticos como cadernos e canetas. (BRASÍLIA, 2014. P. 20)

A flexibilidade nos critérios apontados acima, que em situações normais são regras rígidas nas redes SENAI e SENAC, foi fator fundamental para a garantia de inclusão dos moradores de rua nos cursos ofertados. De outra maneira seria quase impossível eles ingressarem em um curso destes, devido à grande dificuldade de conseguir comprovante de escolaridade e a rejeição frequente em instituições privadas ao comprovante de residência emitido por serviços da Assistência Social.

#### 4.2.1 AS TURMAS EXCLUSIVAS

De posse das informações e respaldadas pelas diretrizes legais, progressivamente foram sendo alinhadas as ações entre unidade demandante e unidades ofertantes, sendo que durante o ano de 2013, foram realizadas as seguintes turmas exclusivas, diretamente acompanhadas pelo Centro Pop Barra Funda:

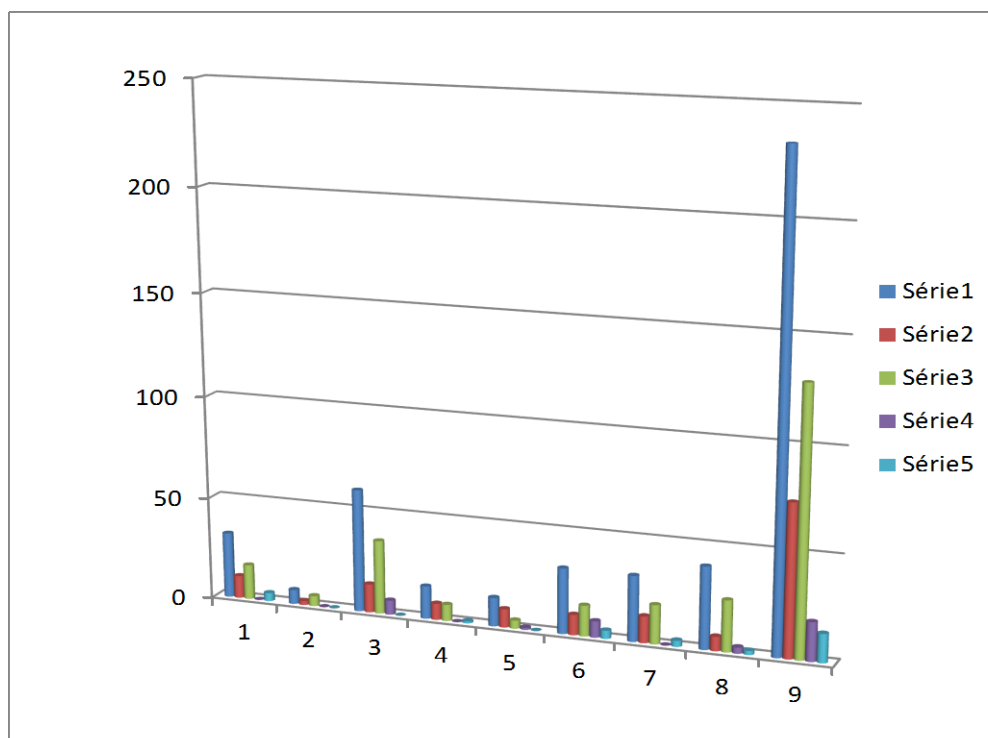
Os cursos negociados com as unidades ofertantes para o ano de 2013 haviam sido baseados no potencial de oferta de empregos para as pessoas formadas, de maneira que somente após a realização das primeiras turmas é que foi possível analisar os tipos de curso mais adequados à realidade dos atendidos, bem como a necessidade de negociar cursos considerando as especificidades do território também.

**TABELA 1:** Turmas exclusivas e alunos concluintes, desistentes, reprovados e empregados por curso:

CURSO	INICIO	ALUNOS	CONCL.	DESIST.	REPROV.	EMPREG.
Pedreiro de alvenaria estrutural	03/06/2013	32	11	17	0	4
Auxiliar administrativo	03/06/2013	7	2	5	0	0
Almoxarife	17/06/2013	60	14	36	7	0
Mecânico de motor a diesel	24/06/2013	16	8	8	0	1
Padeiro	16/07/2013	14	9	4	1	0
Eletricista instalador predial	19/07/2013	32	10	15	8	4
Aplicador de revestimento cerâmico	07/10/2013	32	13	19	0	3
Almoxarife de Obras	25/10/2013	40	7	25	3	2
<b>TOTAL</b>		<b>233</b>	<b>74</b>	<b>129</b>	<b>19</b>	<b>14</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

**GRÁFICO 2:** Turmas exclusivas e alunos concluintes, desistentes, reprovados e empregados por curso:



FONTE: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa<sup>26</sup>.

Mesmo assim, o Centro Pop Barra Funda adotou estratégias de atuação para garantir a ocupação das vagas e executar a proposta da melhor maneira possível, apesar dos desafios, como aponta Técnica 2, que compôs a equipe que atuou no período de implantação das primeiras turmas

A procura foi muito positiva, pois houve muitos usuários interessados, porém para que houvesse a procura desejada, foi realizada a seguinte estratégia de divulgação, através dos serviços conveniados com o Centro Pop, pois houve uma procura da cidade toda pelas turmas ofertadas, sendo que o Centro Pop Barra Funda a partir da grande procura passou a ser a referência para população como um todo, mas sendo a população de rua o foco. A grande preocupação era em preparar a chegada dos nossos atendidos as escolas, então era feito uma interlocução entre o coordenador da escola e técnica de referencia do Centro Pop para alinhar questões como uma boa recepção, acolhimento com a proposta de incluir o usuário sem que

<sup>26</sup> Sendo a **série 1**: total de alunos matriculados nas 8 turmas exclusivas; **série 2**: total de alunos que se formaram; **série 3**: total de alunos desistentes; **série 4**: os alunos reprovados nas turmas e **série 5**: total de alunos que conseguiram emprego com intermediação da SMDHC.

houvesse maiores danos, pois a nossa demanda está fragilizada e enraizada com a questão da exclusão. Um diferencial do trabalho foi monitorar os alunos nas escolas conseguindo assim obter respostas sobre adaptação, comportamento, e as mudanças que o curso estava proporcionando para cada atendido. (Entrevista em 16/11/2014)

Mobilizar uma rede de 20 serviços em torno de uma política de grandes proporções como é o caso do PRONATEC Pop Rua não foi tarefa fácil, ainda mais na região onde atua o Centro Pop Barra Funda, com dois distritos territoriais nos quais estão os grandes desafios para a política de Assistência Social para moradores de rua.

Podem ser destacados como grandes desafios o Complexo Boracea, Complexo Prates e Cracolândia. Além das outras frentes de atuação que envolvem mais centenas de atendidos: CAD Único, interlocução com outras políticas e órgãos do sistema de garantia de direitos, funciona como uma Ouvidoria para os atendidos na rede de abrangência do Centro Pop Barra Funda.

Sendo assim, somente construindo sólida parceria com os trabalhadores da rede conveniada e conquistando a adesão destes profissionais seria possível realizar o trabalho com qualidade, para tal foram sendo construídas as estratégias de atuação conjunta com os parceiros da rede,

A técnica de referência do Centro Pop realizava semanalmente avaliação em relação à frequência do aluno e também havia a parceria com o técnico de referência no serviço em que o aluno/convivente estava acolhido, pois se entende que quando há mais de uma referência no monitoramento e acompanhamento do atendido/aluno, a evasão é menor... A escolha de profissional de referência dentro dos equipamentos de acolhimento era para que se pudesse acompanhar e dar suporte nas necessidades mais básicas dos alunos, pois havia sempre uma preocupação com a higiene, vestimentas, alimentação, material escolar, entendendo que as questões básicas faziam muita diferença na frequência do aluno. O apoio foi fundamental e a ferramenta utilizada para que houvesse um trabalho satisfatório, com resultados muito positivos. (entrevista 16/11/2014)

A trajetória de implantação desta política de qualificação, inédita para os profissionais da Assistência Social que atuam diretamente com o segmento populacional de rua, foi rico em desafios para todos os envolvidos.

Por um lado, os usuários da rede socioassistencial muito interessados em aproveitar as oportunidades e com um mundo de questões a serem sanadas para que conseguissem dar conta da permanência nos cursos e a conclusão com

sucesso. Por outro lado, os servidores públicos e rede conveniada vendo-se diante do desafio homérico de acompanhar integralmente cada pessoa que se dispôs a ingressar nos cursos, como cita a técnica, desde as necessidades mais básicas até as demandas posteriores de ingresso no cruel mercado de trabalho.

#### 4.2.2 A REALIZAÇÃO DOS CURSOS: ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO CENTRO POP BARRA FUNDA

Conforme demonstram os dados da tabela acerca da quantidade de pessoas que se matricularam nos cursos em turmas exclusivas, que iniciaram, concluíram, foram reprovadas e desistiram, temos que dos 233 iniciantes, 129 não conseguiram continuar o curso e concluí-lo.

Foram observados os mais variados motivos para evasão, dentre as principais: conseguiram emprego formal ou informal, não sendo possível conciliar o trabalho com o curso, a prioridade é o emprego; lapsos<sup>27</sup> ou recaídas no uso de drogas, ou como se diz no meio, as “batidas de nave”, que podem significar o abandono do curso, já que pelas regras do PRONATEC o aluno que tiver três faltas consecutivas perde o direito de receber a Bolsa Auxílio e cinco faltas alternadas perde o direito de receber o certificado de conclusão; o curso não correspondeu às expectativas iniciais que o aluno tinha – em muitos casos houve poucos esclarecimentos no momento da divulgação e mobilização dos cursos; outras questões relativas a dificuldades de acompanhar o conteúdo teórico exigido pelo curso, cumprir os compromissos com horário, devido há muito tempo fora da sala de aula.

Ao final do ano de 2013 ficou evidente que os cursos com aulas mais práticas tiveram menos evasão, caso da turma de Padeiro, ao passo que outros com mais conteúdo teóricos, como Almojarife, tiveram altos índices de evasão, conforme demonstram os dados da tabela 1.

---

<sup>27</sup> No contexto do uso, abuso e dependência química pautada pelos princípios da Redução de Danos, **lapsos** são momentos de retorno ao uso que não significa a volta ao mesmo patamar de padrão de uso do período de dependência química, usando as perdas foram muitas vezes totais; **recaídas** são retornos ao uso de forma mais intensa, podendo ser até mais graves do que a rotina anterior ao não uso, no caso dos alunos que “bateram a nave” e recaíram as chances de dar continuidade ao curso são mínimas, em geral estes momentos significaram a evasão.

No entanto, podem-se destacar impactos muito positivos da política do PRONATEC Pop Rua para além do suposto sucesso traduzido pelo número de pessoas que se formaram, ou até mesmo retornaram ao mercado de trabalho. Evidentemente estes dados são relevantes e devem ser almejados, até para que os gestores da política tenham instrumentos para reavaliar as práticas e corrigir o que não está dando certo, pois este objetivo deve ser perseguido efetivamente e este trabalho busca apontar alguns aspectos neste sentido.

#### 4.3 A PROPOSTA DE EMPREGABILIDADE PARA FORMADOS

Observa-se que os moradores de rua têm horizontes, sonhos adormecidos ou esquecidos pelo caminho tortuoso e difícil pelo qual passaram. O curso acaba chegando como uma luz o fim do túnel, fazendo-se uma associação automática com a vaga de emprego logo após o curso.

A questão é que os cursos de qualificação na modalidade FIC são introdutórios e básicos, fato que limita as chances de conquista de um emprego na área de formação.

Muitos desafios foram observados no processo pós-curso, momento de buscar alternativas para empregabilidade, no retorno ou inserção no mercado de trabalho (registros de trabalho ao longo do ano 2013): as exigências do mercado de trabalho vão muito além da realização de um curso de FIC, que em média tem 160 horas de duração e apresentam conteúdos básicos, embora a credibilidade das instituições de ensino da rede SENAI e SENAC seja de reconhecida qualidade; a ideia dos alunos de que a etapa da empregabilidade seria automática, bastando pra isso a conclusão do curso com sucesso – ideia alimentada pela própria fala do prefeito na ocasião do lançamento do Plano de Qualificação para a População de Rua em São Paulo; as empresas que concordaram em negociar com o prefeito a oferta de vagas de emprego nas áreas de formação dos alunos foram cerca de 16, que, no entanto não absorveram a demanda.

A principal ofertante de vagas para os formados em cursos de mecânico foi a empresa Ecourbis<sup>28</sup> – prestadora de serviços na área de limpeza urbana e coleta de lixo. Nesta empresa foi ofertada uma vaga para Meio Oficial Mecânico durante o ano de 2013, apesar de ter entrevistado os oito primeiros formados na turma Mecânico de Motor a Diesel e de o único contratado apresentar desempenho positivo inquestionável.

Na primeira etapa da política houve a oferta de cursos na área de construção civil, em especial Pedreiro, Aplicador de Revestimento Cerâmico e Eletricista Instalador Predial, para os quais havia o interesse das empresas Camargo Correa e Eletropaulo.

A empresa Camargo Correa<sup>29</sup> se dispôs a ofertar todas as vagas necessárias para os formados em cursos de Pedreiro e Aplicador de Revestimento Cerâmico, sendo que na primeira seleção foram contratados três formados de Pedreiro, depois mais três formados em Revestimento Cerâmico, dos quais apenas dois permanecem.

A empresa AES Eletropaulo<sup>30</sup> foi a maior ofertante de vagas de emprego para a função leiturista (função que realiza a medição e leitura do consumo de energia elétrica e faz a entrega das contas nos domicílios dos consumidores), não importando a área de formação do candidato. No entanto após a recaída no uso de

---

<sup>28</sup> Criada em outubro de 2004, a EcoUrbis Ambiental S.A., uma empresa privada, de propósito específico, tendo como acionistas companhias de grande destaque no mercado nacional, é a concessionária responsável pela coleta, transporte e destinação adequada de resíduos domiciliares e de saúde no Agrupamento Sudeste da cidade de São Paulo. Disponível em <http://www.ecourbis.com.br/site/quem-somos.aspx?content=sobre-a-ecourbis> acesso em 03/12/2014.

<sup>29</sup> O Grupo Camargo Corrêa é uma das maiores organizações empresariais privadas do Brasil, com atuação em setores fundamentais da economia: engenharia e construção, cimento, concessões de energia e de transporte e mobilidade urbana, indústria naval e *offshore*, vestuário e calçados, incorporação imobiliária e denim. Tem operações em 20 estados brasileiros e presença em 22 países. Encerrou 2013 com cerca de 65 mil funcionários e receita líquida de R\$ 25,8 bilhões. Disponível em <http://www.camargocorrea.com.br/grupo-camargo-correa/grupo/grupo-camargo-correa.html> acesso em 03/12/2014

<sup>30</sup> A AES Eletropaulo é uma companhia de capital aberto com ações listadas na BM&FBovespa e é considerada a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em termos de volume distribuído, de acordo com o ranking da Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) realizado em 2012. A companhia é responsável por atender a 20,1 milhões de clientes e 6,7 milhões de unidades consumidoras de 24 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiros do país. Alguns números: 6.208 colaboradores próprios e 9.293 terceirizados; R\$ 9,01 bilhões de receita operacional líquida. Disponível em <https://www.aeseletropaulo.com.br/sobre-a-aes-eletropaulo/quem-somos/conteudo/aes-eletropaulo> acesso em 03/12/2014

drogas de um dos contratados que recusou o tratamento ofertado pela empresa, mais da metade dos contratados foi demitido sob alegação de que a parceria com a prefeitura não havia dado certo (fala de demitido).

Uma das justificativas para demissão de um dos contratados foi que ele teria comportamento que “às vezes interagia com os colegas e chefia, outras vezes permanecia quieto e fechado, não tirando dúvidas sobre o trabalho” (fala do beneficiário demitido), justificativa tecnicamente frágil para uma demissão.

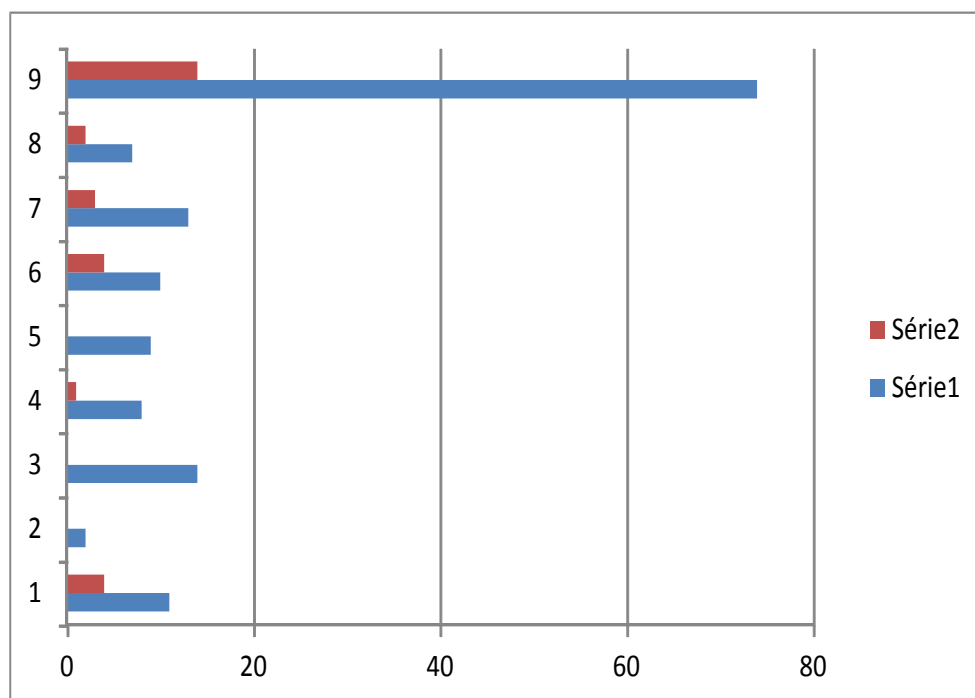
**TABELA 2:** Alunos formados e concluintes empregados no ano de 2013, por curso:

<b>CURSO</b>	<b>INICIO</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>CONCL.</b>	<b>EMPREG.</b>
Pedreiro de alvenaria estrutural	03/06/2013	32	11	4
Auxiliar administrativo	03/06/2013	7	2	0
Almoxarife	17/06/2013	60	14	0
Mecânico de motor a diesel	24/06/2013	16	8	1
Padeiro	16/07/2013	14	9	0
Eletricista instalador predial	19/07/2013	32	10	4
Aplicador de revestimento cerâmico	07/10/2013	32	13	3
Almoxarife de Obras	25/10/2013	40	7	2
<b>TOTAL</b>		<b>233</b>	<b>74</b>	<b>14</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.



**GRÁFICO 3:** Relação entre pessoas que concluíram os cursos e pessoas empregadas:



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa<sup>31</sup>.

A chamada etapa empregabilidade do Plano de Qualificação para a População de Rua em São Paulo iniciou-se como um compromisso pessoal do atual prefeito. Desde o lançamento do PRONATEC Pop Rua, feito concomitante ao Comitê Intersectorial da política municipal para população de rua, em março de 2013, através do Decreto 53.795, tendo “como objetivo construir uma política para a população em situação de rua e viabilizar oportunidades a essa população, para que ela tenha sua cidadania garantida.” (SMDHC/PMSP).

Por ocasião do estabelecimento das atribuições Inter setoriais para a execução do PRONATEC Pop Rua ficou sob responsabilidade da SMDHC a intermediação do processo de empregabilidade e diálogo com as empresas para a oferta de vagas para os alunos formados nos cursos, cabendo a SMADS as demais etapas da política.

O diálogo entre a SMDHC e as empresas “parceiras” foi acontecendo ao longo do ano, no entanto, como demonstram os dados acima, pouca ou nenhuma

<sup>31</sup> A **série 1** representa os alunos que se formaram nas turmas exclusivas e a **série 2** os formados que conseguiram emprego nas empresas parceiras. Note-se que os cursos Auxiliar Administrativo, Almoxarife e Padeiro não tiveram nenhum concluinte encaminhado para emprego.

efetividade tiveram estas tratativas, visto que em alguns cursos nenhuma vaga de emprego foi ofertada, casos de Padeiro, Almojarife e Auxiliar Administrativo.

Alguns aspectos devem ser mencionados neste trabalho, com o intuito de apontar possíveis fragilidades a serem superadas nesta política, sendo uma das mais graves a ideia de que deve conduzir o processo de negociação com os empresários um processo de “mobilização e sensibilização dos setores empresariais” (Carta Capital, 2013), conforme declarou a secretária adjunta da SMDHC Larissa Beltramin

O que se deu como diretriz é uma mobilização dos empresários dos setores de serviços da prefeitura e de fora. “E isso está em curso”, afirmou. “É muito menos uma questão formal e muito mais uma questão de mobilização. E não só daquilo que é responsabilidade do poder público, ou de fazer mobilização dos empresários, mas nosso desafio é como conseguir dar visibilidade à população de rua e fazer um debate na cidade”. (CARVALHO, 2013)

Na mesma reportagem, a interlocutora da SMDHC ainda ressalta à jornalista Bruna Carvalho que de fato não houve a intenção do governo municipal em discutir a possibilidade de construir uma política afirmativa de cotas, pelas quais as empresas prestadoras de serviço à prefeitura deveriam garantir por lei uma determinada quantidade de vagas de emprego para pessoas atendidas nos serviços da Assistência Social/PSE, superando o aspecto assistencialista ora adotado pelo governo, que busca “sensibilizar” empresários para contratar os alunos formados dos cursos, mais como “um ato de caridade”, como se de repente o objetivo maior dos capitalistas deixasse de ser o lucro, contrariando a essência do capitalismo.

Tal visão ingênua dos gestores aqui demonstrada tem acarretado dificuldades enormes na etapa da empregabilidade, provocando situações de frustrações que muito deve preocupar o governo, até porque para as pessoas que aguardam esta intermediação para o emprego formal perdas, violações de direitos e decepções já foram abundantes em suas vidas, não precisam de mais esta frustração, como demonstra a fala abaixo

Esperava que tivesse uma comunicação maior com as empresas. De oferecer o curso em uma área que tivesse uma demanda maior, alguma coisa encaminhada. Mas eu não desisti. Vou tentar outro curso. (Cristovam Rafael, concluinte do curso Padeiro, entrevista a Carta Capital)

O pernambucano Cristovam João Rafael vive no CA João Paulo II há cerca de um ano e meio, ficou em situação de rua devido a relação problemática com drogas, tem 31 anos e vislumbra a perspectiva de retornar ao mercado de trabalho formal e retomar os planos perdidos ao longo do período de vivência nas ruas. Como o curso de Padeiro não trouxe possibilidade de emprego, matriculou-se em outro curso de Eletricista, já que tem experiência prática em obras de construção civil. (CARVALHO, 2013).

Para a Técnica 2, do Centro Pop Barra Funda, o maior desafio para implantação efetiva da proposta do PRONATEC Brasil Sem Miséria na íntegra, beneficiando de verdade a população de rua, conforme o previsto pela Lei 12.513/2011 o governo municipal deveria priorizar as seguintes questões:

O número de vagas que ficou muito abaixo do esperado e a falta de compromisso por parte dos empresários, que não tinham muita clareza sobre o perfil dos nossos atendidos. Acho que uma boa solução são empregos próximos do local de moradia, de fácil acesso e que haja um grupo dentro da empresa que possa acompanhar de perto, assistindo o usuário nessa nova etapa. (Entrevista em 06/11/2014)

#### 4.4 APONTAMENTOS SOBRE TRAJETÓRIAS DOS MORADORES DE RUA ATENDIDOS NA REDE SOCIOASSISTENCIAL DO CENTRO POP BARRA FUNDA

##### ***Análise Do Entrevistado 1***

Merece destaque o significado na vida das pessoas apenas do acesso aos cursos, as possibilidades de mudanças de vida vislumbradas pela simples oferta do acesso a estes cursos, como relata o aluno Jeferson, matriculado na primeira turma de Almojarife, realizada na unidade remota do CA Boraceia, ele não conseguiu concluir o curso, mas sua vida mudou completamente a partir de então:

É difícil para mim te explicar por que essa experiência de viver na rua me foi horrível. Mas ter ingressado no curso, pelo programa do PRONATEC foi ótimo fiz vários planos para minha vida projetando concluí-lo, mas por uma decisão errada cheguei a parar a caminhada e por não concluir o ensinamento na área que eu escolhi de "almojarife" não consegui me formar e receber o diploma. Mas lembro-me de cada momento em sala de aula, da minha educadora Tatiane, e ter recebido esse estímulo de sua parte e do amigo Adriano significou muito pra mim. Vocês farão parte de minha

historia nunca os esquecerei. E como te falei amiga Tuca, por minha ignorância por alguns momentos de orgia deixei de acreditar nos meus sonhos e objetivos. (Entrevista em 14/11/2014)

Assim como boa parte das pessoas que ficam em situação de rua, com Jeferson a questão foi a relação de dependência das drogas, que segundo ele o “fizeram perder e esquecer de que tinha um lar, uma família e uma vida linda, cheia de sonhos pra conquistar” (sic).

Jeferson soube da oferta dos cursos de PRONATEC através da oficina de futebol e inclusão social, atividade socioeducativa realizada na Tenda Bela Vista, espaço de convivência onde passava o dia, podia tomar banho, participar de atividades socioeducativas, ter acesso a atendimento social, dentre outras possibilidades. Do período em que viveu pelas ruas de São Paulo ele ressalta que é

Muito difícil pra mim relembra desses momentos de escuridão chega até me dar arrepios... A única coisa boa é ter encontrado você, Adriano, a Cida, o Max, que sempre acreditaram em minha força de vontade de viver.

Após a experiência não concluída de participar do curso de Almojarife, Jeferson teve recaídas nas drogas, chegou a ser preso. Mas o fato de ter tido a oportunidade de lembrar os sonhos adormecidos, as possibilidades de mudança de vida ao ingressar em um curso de SENAI, mudou a visão que vinha tendo dele mesmo até então, que era de fracasso e abandono, passando a enxergar alguma chance de superação da situação de vulnerabilidade na qual se encontrava.

Foi quando buscou no atendimento social da Tenda Bela Vista retomar o contato com a família, que foi bem sucedido. Ele retornou para sua terra natal, relata outra realidade hoje:

Estou vivendo hoje muito bem de volta ao meu lar, junto de minha querida mãe e irmãos e uma especial pessoa que Deus colocou em minha vida que se chama Simone Maria. Pretendo ano que vem reiniciar meus estudos e por incrível que pareça me escrevi em um curso do SENAI onde estarei fazendo uma prova dia 14 de dezembro na área de técnico de saúde do trabalho. E vou noivar dia 25 de janeiro. Posso olhar pra minha torcida e avistar você, Adriano e Cida. Amo muito vocês. Espero um dia reencontrá-los novamente e lhes dar muitos abraços em forma de agradecimento. (Entrevista em 15/11/2014)<sup>32</sup>

---

<sup>32</sup>

Jeferson voltou a viver na cidade de Boa Viagem, em Pernambuco, com a família.

O depoimento de Jeferson coincide com a percepção descrita pela Técnica 2 acerca das mudanças positivas observadas na postura e comportamento dos beneficiários do PRONATEC Pop Rua antes, durante e após a realização dos cursos:

E cada passo, cada conquista dos nossos atendidos, era visto com o pão, bolo, salgado que traziam para nós, no emprego conquistado... Os alunos tinham sempre a preocupação de passar todos os dias no Centro Pop para falar sobre as aulas e o curso, como estava se sentindo valorizado, o sonho de ter emprego, ou seu próprio negócio, tudo muito gratificante para os mediadores do processo. (Entrevista em 16/11/2014).

A trajetória de Jeferson demonstra que há muito que aprender sobre processo de autonomia e promoção de protagonismo, não sendo suficientes os recursos clássicos e burocráticos previstos, embora eles sejam necessários. É preciso extrapolar para além das obviedades, pois no atendimento a pessoas muitas vezes os sentimentos se sobrepõem as necessidades materiais.

No caso de Jeferson, o PRONATEC Pop Rua foi absolutamente um sucesso. Não do ponto de vista do mercado, pois desta visão ele fracassou. Mas do ponto de vista psicossocial e humano a política foi extraordinária, ao fazer com que ele voltasse a sonhar, lembrasse a humanidade dele mesmo, contribuindo para que ele pudesse alcançar o objetivo maior da política de Assistência Social para moradores de rua: conquista da autonomia.

### ***Análise Do Entrevistado 2***

Outra experiência muito relevante que merece destaque nesta pesquisa é o caso do atendido Jose Carlos. Um dos casos que ficou em situação de rua devido ao desemprego. Trabalhava em construção civil, vivia com um amigo dividindo aluguel, até que conseguiu um trabalho onde podia morar. Trabalhou neste local por cerca de três anos e a obra foi embargada. Foram para outra obra que também foi embargada. Foi quando Jose Carlos ficou sem emprego e sem moradia, tendo que recorrer ao acolhimento da prefeitura (Albergue).

Durante o curso do PRONATEC Jose Carlos morava no Centro de Acolhida Barra Funda II, onde ficou sabendo da oferta do curso, mas logo após a contratação pela AES Eletropaulo foi transferido para a República Santa Cecília, visto que já tinha as condições de arcar com despesas de alimentação, higiene pessoal, dentre outros.

Jose Carlos concluiu com sucesso o curso Eletricista Instalador Predial, pelo PRONATEC Pop Rua, no SENAI Roberto Simonsen. Foi um dos alunos mais bem avaliados da turma, que teve uma das maiores taxas de evasão no ano de 2013, conforme dados da Tabela 1.

Ainda antes do término do curso, Jose Carlos participou do primeiro processo seletivo da empresa AES Eletropaulo, que ofertava vagas para a função Leiturista, na seleção relata que “tinha bastante gente, então fiquei muito nervoso, ansioso, pra saber se tinha passado ou não... demorou um pouquinho pra darem o resultado (sic).”.

Depois de cerca de dois meses, mediante alguma pressão do Centro Pop, a empresa convocou os selecionados para as vagas, Jose Carlos foi um deles. Trabalhar em uma empresa renomada como a AES Eletropaulo era algo distante dos sonhos de Jose Carlos:

Eu nunca imaginei que iria trabalhar na Eletropaulo... Eu fiz o curso, mas só depois que fui convidado pra ir lá fazer o treinamento né? Mas fiz o curso mesmo pensando na minha atuação na construção civil, pensando em continuar na área, mas como teve essa oportunidade... Tá muito bom!

Jose Carlos permaneceu no emprego durante cerca de cinco meses. Neste período participou de matérias da imprensa que mostravam o “sucesso” da parceria entre a Prefeitura de São Paulo e a empresa AES Eletropaulo para o processo de empregabilidade para os alunos formados pelo PRONATEC Pop Rua. Participou de cerimoniais, inclusive um evento com a Presidenta da República.

Antes de completar seis meses na empresa, no entanto, Jorge foi demitido por justa causa, segundo justificativas da AES Eletropaulo, por deixar de entregar cerca de seis mil correspondências (contas de Luz). Na versão do entrevistado a demissão foi injusta, segundo ele “não tive chances de defesa e pretendo processar a empresa por isso (sic)”.

Podem-se observar na trajetória do Jose Carlos aspectos que podem ter contribuído para a saída precoce deste emprego, sendo um dos mais notáveis o fato de que a contratação dos alunos formados pelo PRONATEC Pop Rua pela empresa foi um processo não informado ao conjunto dos trabalhadores, apenas o chefe imediato e o alto escalão da empresa tinham esta informação (segundo o entrevistado), fato que evidentemente se tornou um grande problema, devido ao preconceito com que os colegas passaram a demonstrar contra ele.

Por outro lado foi amplamente divulgada na mídia a parceria da AES Eletropaulo com a PMSP para a oferta de vagas de emprego para as pessoas que se formassem pelo PRONATEC Pop Rua, que realmente foi a empresa que mais contratou, conforme mostram os dados. O problema é que não houve um trabalho efetivo voltado para a permanência destas pessoas nos empregos, como apontam dados da pesquisa já mencionados por entrevistados.

O período que sucedeu a saída do emprego foi muito difícil para Jose Carlos, visto que estava acolhido em uma República, onde o acolhido é responsável pelas despesas com a própria alimentação e demais itens de uso pessoal.

Decidiu então voltar a atuar como autônomo na área de construção civil e em seguida conseguiu um emprego como porteiro em um prédio no centro de São Paulo. Ingressou no movimento por moradia, saiu da rede socioassistencial e reside em uma ocupação coordenada pelo movimento Frente de Luta por Moradia (FLM) em busca de sua moradia própria definitiva (fala do entrevistado).

### ***Análise Do Entrevistado 3***

Ainda será tratada nesta pesquisa a trajetória de Marcos, 33 anos. Marcos ficou em condição de rua devido ao uso abusivo de crack, substância que fez parte da vida dele desde os nove anos de idade. Foram mais de duas décadas de uso da droga. Viveu tempos difíceis na conhecida região chamada cracolândia, um pedaço do bairro Luz onde há mais de 10 anos se concentram centenas de pessoas para fazer uso intensivo do crack.

Quando o Complexo Prates<sup>33</sup> foi inaugurado em 2011 Marcos aceitou tentar novamente o tratamento contra a dependência química em crack, relata que “chegou ao CAPS AD<sup>34</sup> carregado por um anjo protetor”, que no caso era o orientador socioeducativo da equipe de abordagem de rua na região onde Paulo vivia

Aquilo ali (crack) acabou atrapalhando muito minha vida... Por quê? Porque eu acabei deixando minhas responsabilidades pelo prazer. E até, no entanto, dentro dessa situação eu acabei vendendo tudo que eu tinha né, e acabei numa situação de rua...

Ao mesmo tempo em que fazia o tratamento terapêutico, baseado nos princípios da Redução de Danos para controlar o desejo de usar drogas, Paulo foi se dispondo a desempenhar outras atividades socioeducativas, especializando-se na confecção maquetes de barcos de madeira, demonstrado notável habilidade manual com o artesanato. Mas sempre teve mesmo o desejo de aprender e se dedicar a mecânica de automóveis.

A oportunidade veio quando a prefeitura de São Paulo lançou o PRONATEC Pop Rua em março de 2013. Assim que foi divulgado que haveria turma exclusiva de Mecânico de Motor a Diesel Paulo Antônio foi um dos primeiros a procurar o Centro Pop Barra Funda para se matricular na turma. Esta turma foi realizada na unidade SENAI Conde José Vicente de Azevedo, localizada no bairro Ipiranga.

Enquanto estava fazendo o curso de Mecânico Marcos teve um filho, que nasceu pré-maturo e saiu do hospital dias antes de sua formatura. Este fato marcou de maneira perceptiva a vida dele, modificando claramente a maneira como se relacionava até então com as drogas

Quando eu penso no meu pequenininho, meu, sinceramente, na hora quando você pensa nele, eu, passa, passa a vontade, porque eu sei que o

---

<sup>33</sup> O Complexo Prates surgiu como uma proposta inovadora no atendimento a população em situação de rua na região do Bom Retiro, em especial os dependentes químicos de álcool, crack e outras drogas, visto que no mesmo espaço do Complexo foram construídos um Centro de Acolhida 24 horas, com 120 vagas para homens adultos, uma unidade de AMA (Assistência Médica Ambulatorial) e um CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), com vistas a integrar a atuação da Saúde e da Assistência Social.

<sup>34</sup> Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS AD 24 horas) é um serviço específico para o cuidado, atenção integral e continuada às pessoas com necessidades em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas. (BRASIL, 2014) Disponível em <http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/cuidado/centro-atencao-psicossocial.html> acesso em 03/12/2014.



olhar dele pra mim é como se fosse um pedido de ajuda, me ajuda, eu preciso de você... Então pra mim é importante.

O aluno Marcos terminou o curso de Mecânico de Motor a Diesel juntamente com mais sete colegas. De acordo com os dados da Tabela 1 esta turma teve um dos menores índices de evasão e nenhum reprovado.

Após a conclusão do curso tudo foi feito conforme as orientações da SMADS e SMDHC. Foram confeccionados todos os currículos, todos estavam com a documentação pessoal em dia. Nenhum dos concluintes apresentava problemas graves de abuso de drogas, embora muitos continuassem fazendo uso, inclusive de crack, sem que tal comportamento comprometesse o desempenho no curso e na disposição para dar sequencia ao projeto de vida estabelecido que incluísse o retorno ao mercado de trabalho formal. (Anotações do caderno de monitoramento, 2013).

A primeira e única empresa que se dispôs a realizar processo de seleção com os concluintes da turma de Mecânico foi Ecourbis, empresa prestadora de serviços a PMSP na área de coleta de lixo e limpeza das vias pública. Seria para a função Ajudante de Mecânico, realizando a manutenção dos caminhões coletores.

Na primeira seleção participaram quatro concluintes, para três supostas vagas que a SMDHC disse ao Centro Pop que teria na empresa. Cerca de duas semanas depois do processo seletivo um dos concluintes foi contratado. Quanto aos demais, posteriormente foi esclarecido que na verdade a disposição desde o início era de a empresa contratar um dos concluintes, que seria avaliado e após um período de experiência abririam novas seleções. (Anotações em bloco de notas da pesquisa).

No ano de 2013 aconteceram mais duas seleções nesta empresa, sem que nenhum dos participantes obtivesse resposta, nem positiva, nem negativa. Apesar de o comportamento do único contratado nunca ter sido questionado. Na última chamada um dos participantes disse antes de confirmar a antecipação: “desta vez é sério ou é mais um enrolação? Eu não pretendo participar de mais nenhuma seleção desta empresa, não aguento mais” (Denílson). E ficou-se no único contratado, apesar de continuar como “empresa parceira” para a política PRONATEC Pop Rua.

Hoje Marcos vive em moradia própria na Zona Leste de São Paulo, na Vila Iolanda, com sua esposa e o filho. A renda que tem para se sustentar vem de trabalhos diversos como autônomo, na área de construção civil, que já fazia antes

do PRONATEC e também na área de Mecânico, área de formação pelo SENAI Conde Jose Vicente de Azevedo, na primeira turma exclusiva de Mecânico de Motor a Diesel. Esta é, de fato, a área de atuação de preferência dele, ainda busca emprego na área de mecânica de automóveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO

A experiência empírica da autora da pesquisa enquanto assessora para o PRONATEC BSM e, mais especificamente o PRONATEC Pop Rua para moradores de rua na região de abrangência do Centro Pop Barra Funda, permitiu apontar alguns aspectos que foram analisados e questionados ao longo deste trabalho, no que se refere à efetividade da etapa de empregabilidade para os alunos que se formassem nas turmas exclusivas para moradores de rua.

Foram consultados muitos materiais para composição de referencial teórico, em diversas fontes e recursos, em especial fontes e banco de dados oficiais, que proporcionou o acesso a riquíssimas informações. Ressaltando que o objeto da pesquisa é uma política ainda muito jovem no país e no município, fato que reduz o campo de pesquisa a bibliografias clássicas acerca do tema.

Mas, certamente, a grande conquista deste trabalho está demonstrada ao longo da apresentação e análise dos dados coletados, que foram as entrevistas dos três beneficiários, das duas técnicas do Centro Pop, além de todos os acervos de anotações em caderno de registro de monitoramento. O que se buscou foi dar a palavra aos dois principais protagonistas do processo de implantação do PRONATEC Pop Rua: beneficiários em primeiro lugar e gestores da política no território mais próximo deles, o Centro Pop.

Com isso, os dados demonstraram que algumas hipóteses se confirmaram, como a relevância social da inédita política PRONATEC Pop Rua, criada e implementada em 2013 na cidade de São Paulo para moradores de rua, impactando de maneira profunda o trabalho social com esta população, na medida em que ao facilitar o acesso aos cursos através da flexibilização das exigências legais para matrículas nas redes SENAI e SENAC, foi se mapeando as necessidades básicas e imediatas dos moradores de rua atendidos e traçar estratégias junto à rede conveniada para responder a estas demandas.

Neste sentido, a alternativa do PRONATEC BSM e Pop Rua representam de fato um avanço histórico no âmbito das políticas públicas de Assistência Social ao proporcionar o resgate de expectativas e possibilitar que os moradores de rua voltem a sonhar e passem a enxergar alternativas de superação da condição de rua, através da (re) inserção no mercado de trabalho formal ou informal.

Os desafios para que se percorra a trajetória do acesso, permanência, conclusão dos cursos e êxito na empregabilidade, no entanto, se mostraram serem muitos, diversos e complexos. Alguns foram identificados e demonstrados nesta pesquisa, pelo depoimento dos próprios beneficiários.

Outras dificuldades foram percebidas no modo como os responsáveis pela interlocução com as empresas lidaram para viabilizar as vagas de emprego, que fossem coerentes com os cursos de formação e em tempo hábil para que não ocorresse dispersão. O método utilizado para as tratativas com os empresários foi pautado pela “sensibilização” para adesão à política, conforme demonstrado na descrição do programa. Infelizmente quando se trata de mercado não existe sentimento, suprir necessidades humanas e sociais, que existe é a lógica do lucro, se tiverem vantagem financeira participam.

Neste ponto a PMSF poderia adotar medidas mais realistas e coerentes, através da promoção de políticas afirmativas para moradores de rua a exemplo do governo estadual que criou o Programa Estadual de Inserção de Egressos do Sistema Penitenciário (PRÓ-EGRESSO) <sup>35</sup>, instituído através do Decreto nº 55.126/2009, como parte do processo de reintegração social, de que trata o artigo 10 da Lei Federal nº 7.210/1984, que institui a Lei de Execução Penal.

Com todos os problemas que o programa do governo estadual possa ter, ao menos os executores da política de empregabilidade para os egressos do sistema prisional do estado de São Paulo tem um recurso legal para pressionar os empresários a contratar estas pessoas. Pressionar sim, pois para as empresas não faz nenhuma diferença contratar pessoas pertencentes a grupos “indesejáveis” e até odiados como demonstra a pesquisa da Fundação Perseu Abramo utilizada para ilustrar o peso do estigma social contra usuários de drogas.

A SMDHC no exercício de seu papel de atual responsável pela Coordenação do Comitê Pop Rua e responsável por “construir uma política voltada à população

---

35

Os egressos são inclusos nos programas oferecidos pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, através da intermediação de mão de obra, qualificação profissional, frente de trabalho, carteira profissional, com o diferencial que em alguns deles as cotas estão pré-definidas, conforme Resolução Conjunta 001/2011: **determina que os órgãos públicos estaduais devam exigir, em seus contratos e editais de licitação de obras e serviços, que a proponente vencedora contrate um número mínimo de egressos para realização dos trabalhos.** Disponível <http://www.emprego.sp.gov.br/emprego/pro-egresso/> acesso em 04/12/14.

em situação de rua da cidade de São Paulo e viabilizar oportunidades para essa população, garantindo a sua cidadania” (SMDHC, 2014) deveria se pautar primordialmente por recursos legais para garantir que políticas públicas sejam políticas de governo e não políticas de mandato, ou de partido.

Outro grande desafio apontado pelas técnicas entrevistadas foi a falta de estrutura no território para implantar uma política de grandes proporções como foi o caso do PRONATEC Pop Rua, tanto estrutura física como em Recursos Humanos. O governo municipal agregou uma frente de atuação nova, complexa e exigente à unidade gestora Centro Pop Barra Funda, sem que nem um único servidor público fosse acrescentado à equipe. Durante todo o ano de 2013 foram três técnicas e uma coordenadora atuando na unidade.

Para a equipe que atuou, no entanto, houve a confirmação de que cada caso é um caso, cada trajetória de vida é única, não se pode planejar política pública para moradores de rua como fosse receita de bolo e “quem vem com garantia é eletrodoméstico, gente não vem com garantia, é complexa mesmo e tudo pode acontecer”<sup>36</sup>. A Assistência Social tem que se adequar as necessidades dos atendidos e não o contrário.

A oferta dos cursos trouxe desafios para alunos e gestores, na medida em que para o aluno matriculado significa todo um resgate de si mesmo, antes não precisava se preocupar com aparência, compromissos diários, controle do próprio dinheiro, dar conta de fazer as atividades teóricas, muitas vezes surpreender-se consigo mesmo, já que há tempos não precisava acreditar em si mesmo, e de tanto ser rechaçado e excluído a pessoa acaba admitindo pra si mesmo que não deve mesmo servir para o mundo, as pessoas não podem estar todas erradas, ele é que deve ser ruim mesmo.

Pesquisas sobre moradores de rua vêm demonstrando que o nível de escolaridade deste segmento populacional é predominantemente Ensino Fundamental incompleto, junte-se a isso o fato de estarem há anos fora da escola e sem o hábito da leitura e escrita e tem-se uma das principais razões para evasão e reprovação dos matriculados.

---

<sup>36</sup> Créditos para o amigo Jorge Arthur Canfield Floriani.

Percebe-se a necessidade urgente de parceria com a Secretaria Municipal de Educação para a oferta de Educação de Jovens e Adultos – EJA para os ensinos fundamental e médio, visto que esta carência constitui um dos maiores obstáculos para o retorno ao mercado de trabalho. Além de cronificar a situação de pobreza e exclusão social a tendência é que a pessoa permaneça ocupando vagas de emprego em áreas pouco remuneradas e de fácil substituição.

A aparência física, em especial o problema da falta de dentes, muito comum nas pessoas que permaneceram durante algum tempo na rua em prolongado uso de álcool e outras drogas constitui critério eliminatório nas seleções de emprego. A rede pública de saúde por sua vez não garante a oferta de tratamento odontológico para quem necessita recuperar a dentição. Este é outro obstáculo enfrentado após a conclusão dos cursos e que ainda não obteve resposta do poder público.

Por fim, esta pesquisa não deu conta de alguns aspectos fundamentais para a compreensão mais ampla do problema apontado e que poderão ser temática central de futuros pesquisadores. A partir da observação das dificuldades para que se efetive a proposta de empregabilidade para as pessoas moradoras de rua que se formaram pelo PRONATEC Pop Rua, aponta-se que seria necessário aprofundar o estudo crítico acerca de três obstáculos principais: **os antecedentes criminais; o uso, abuso e/ou dependência química e a aparência física no mercado de trabalho.**

O que se pode concluir ao término desta jornada de mais de dezoito meses buscando referenciais teóricos, informações de todos os tipos, dados quantitativos e qualitativos e, acima de tudo, através dos depoimentos colhidos de beneficiários do PRONATEC Pop Rua e de técnicas que atuaram diretamente no território do Centro Pop Barra Funda é que os objetivos foram alcançados de maneira satisfatória.

As trajetórias de alguns alunos que participaram das primeiras turmas exclusivas apontam para muitos aspectos positivos que devem ser fortalecidos pela gestão municipal da cidade de São Paulo. Mas também evidenciam dificuldades e obstáculos que somente com o contato direto no território onde os moradores de rua estão sendo atendidos e acompanhados é possível identificar.

Para os gestores dos médios e altos escalões do governo municipal fica o convite a leitura deste discreto trabalho, em especial pela riqueza dos depoimentos dos entrevistados que, certamente darão consistência às ações futuras. O que mais se almeja ao final desta pesquisa é dar voz aos protagonistas desta política de

qualificação para os moradores de rua da cidade de São Paulo. Eles sim têm autoridade total para descrever, analisar e avaliar como está sendo recebida esta política pública proposta para eles.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE REDUÇÃO DE DANOS – IHRA. **O que é Redução de Danos?** Disponível em [http://www.ihra.net/files/2010/06/01/Briefing\\_what\\_is\\_HR\\_Portuguese.pdf](http://www.ihra.net/files/2010/06/01/Briefing_what_is_HR_Portuguese.pdf). Acesso em: 02/08/14.

BONIS, Gabriel. **Quando um debate se esvazia.** Artigo disponível em <http://www.cartacapital.com.br/politica/quando-um-debate-se-esvazia> acesso em: 15/10/2011

BRASIL. **Acesso SISTEC.** Disponível em <http://sistec.mec.gov.br/login/login> Acesso em: 02/11/2014.

BRASIL. **Plano Brasil Sem Miséria – Detalhes e orientações.** Disponível em <http://www.brasilsemmiseria.gov.br/inclusao-productiva/pronatec> acesso em 02/06/2014

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Caderno de Estudos do Curso de Indicadores para Diagnóstico do SUAS e do Plano Brasil sem Miséria** - Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2013. 210p.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social. Sistema Único de Assistência Social – SUAS.** Disponível em <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/suas>. Acesso em: 09/07/2014.

BRASÍLIA. **Caderno Centro Pop. Orientações Técnicas** Disponível em <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/centro-pop-centro-de-referencia-especializado-para-populacao-em-situacao-de-rua/centro-pop-institucional> Acesso em: 23/11/2014.

BRASÍLIA. **Caderno Centro Pop\_Final.** Dezembro de 2012. Disponível em <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/cadernos/orientacoes-tecnicas-centro-de-referencia-especializado-para-populacao-em-situacao-de-rua-centro-pop-e-servico-especializado-para-pessoas-em-situacao-de-rua-1/orientacoes-tecnicas-centro-de-referencia-especializado-para-populacao-em-situacao-de-rua-centro-pop-e-servico-especializado-para-pessoas-em-situacao-de-rua> Acesso em: 20/09/2014.

BRASÍLIA. **Lei 12.513/2011.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm) acesso em: 02/08/14.



BRASÍLIA. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop: SUAS e População em Situação de Rua.** Volume 3. Gráfica e Editora Brasil LTDA. Brasília, 2011.

BRASÍLIA. **Política Nacional de Inclusão Social para a População em Situação de Rua.** 2008. Disponível em <[http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/versao\\_da\\_pnpr\\_para\\_consulta\\_publica.pdf](http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/versao_da_pnpr_para_consulta_publica.pdf)> Acesso em: 23/10/2014.

BRASÍLIA. **PRONATEC Brasil Sem Miséria.** 2014. Disponível em <[http://www.familia.pr.gov.br/arquivos/File/Capacitacao/pronatec\\_bsm/01.pdf](http://www.familia.pr.gov.br/arquivos/File/Capacitacao/pronatec_bsm/01.pdf)> acesso em: 16/11/2014.

CARVALHO, Bruna. **Em São Paulo programa para moradores de rua enfrenta obstáculos.** Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/programa-para-profissionalizar-moradores-de-rua-em-sp-esbarra-na-empregabilidade-8441.html>> Acesso em: 16/11/2014.

CATANI, Afrânio M. **O que é Capitalismo.** Editora Brasiliense, 23ª edição – Coleção Primeiros Passos. São Paulo, 1986.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL ÀS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA CÍVEIS E DE TUTELA COLETIVA – CAO CÍVEL/ NÚCLEO DE ASSESSORIA TÉCNICA PSICOSSOCIAL – NAT. **Síntese das visitas aos Centros de Acolhida para pessoas em situação de rua, conveniados com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS. Análise da operacionalização dos serviços na conjuntura atual e dos impactos na vida dos sujeitos atendidos.** São Paulo/SP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **13 razões para defender uma política para usuários de crack, álcool e outras drogas sem exclusão.** Disponível em <[http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/CFP\\_13-raz%C3%B5es\\_FINAL.pdf](http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/CFP_13-raz%C3%B5es_FINAL.pdf)> Acesso em: 15/10/2011.

DANTAS, N. S. **A população em situação de Rua e a Política social no Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005, pag. 523.

SCOREL, S. **Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

ESTENSSORO, Luís. **Capitalismo, desigualdade e pobreza na América Latina**. 2003. 286f. Tese (Doutorado em Sociologia). Departamento de Sociologia – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

FARIAS, Vera Celina C. de. **Possibilidades de inserção/reinserção produtiva dos moradores de rua no município de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GIORGETTI, Camila. **Moradores de rua: uma questão social?** FAPESP, Educ. São Paulo, 2012.

GOMES, Rodrigo. **Insensibilidade de empresas barra avanços do PRONATEC para população de rua**. Rede Brasil Atual, São Paulo, publicado em 02/03/2014. Disponível em <<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2014/03/pronatec-para-populacao-de-rua-avanca-mas-padece-com-insensibilidade-de-empresarios-6141.html>> Acesso em: 02/06/2014.

INSTITUTO SOCIAL SANTA LUCIA. **Espaço de Convivência para pessoas em situação de rua**. Disponível em <[http://santaluciasp.org/novosite/?page\\_id=81](http://santaluciasp.org/novosite/?page_id=81)> Acesso em: 23/11/2014.

MARX E ENGELS. **A Sagrada Família**. Tradução Marcelo Backes. Boitempo Editora. São Paulo, 2003.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia alemã**. Introdução de Jacob Gorender – tradução de Luís Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MUSSI, Maria Ângela T. **Aparência física no trabalho – uma questão contemporânea para a ergonomia**. 2004. 180f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PERFIL DA EMPRESA AES ELETROPAULO. Disponível em <<https://www.aeseletropaulo.com.br/sobre-a-aes-eletropaulo/quem-somos/conteudo/aes-eletropaulo>> acesso em: 03/12/2014

PERFIL DA EMPRESA CAMARGO CORREA. Disponível em <<http://www.camargocorrea.com.br/grupo-camargo-correa/grupo/grupo-camargo-correa.html>> acesso em: 03/12/2014

PERFIL DA EMPRESA ECOURBIS. Disponível <<http://www.ecourbis.com.br/site/quem-somos.aspx?content=sobre-a-ecourbis>> acesso em: 03/12/2014.

PIOVESAN, ARMANDO & TEMPORINI, EDMEIA RITA. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Revista Saúde Pública. Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, 1995.

POCHMAN, Marcio. **Brasil, o país dos desiguais.** Disponível em <http://www.assufrgs.org.br/artigos/brasil-o-pais-dos-desiguais-marcio-pochmann/> acesso em 02/06/2014.

\_\_\_\_\_. **Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 383-399, maio/ago. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 03/05/2014.

PROTESTO CONTRA A FALTA DE ATENDIMENTO DO SAMU A UMA PESSOA DE RUA NA CAPITAL DE ALAGOAS, MACEIÓ. Disponível em <http://www.alagoas24horas.com.br/blog/?vCod=73&vPost=5224>> Acesso em: 10/11/14.

QUEIROZ, M.I.P. **Relatos Oraís: do “indizível” ao “dizível”.** In: Von Simson, O. M. (org. E intr.). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vertice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988.

REIS, M. S. **O Movimento Nacional da População de Rua em São Paulo: Um Diálogo com as Políticas Sociais Públicas.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita. De Franca, 2011. 98f.

RODRIGUES, Robson. **Moradores de uma terra sem dono: O retrato da realidade dos moradores em situação de rua, indivíduos invisíveis aos olhos da sociedade, que perderam a cidadania e na medida em que nada têm, a principal coisa que lhes falta é dignidade.** Disponível em <http://sociologiacienciaevida.uol.com.br/ESSO/edicoes/32/artigo194186-1.asp>> Acesso em: 02/06/2014.

RONZANI, Telmo Mota. **Reduzindo o estigma entre usuários de drogas: guia para profissionais e gestores** / Telmo Mota Ronzani, Ana Regina Noto, Pollyanna Santos da Silveira; colaboradores Ana Luísa Marlière Casela... [etc. al.] – Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

SÃO PAULO. **Decreto Nº 53.795, DE 25 DE MARÇO DE 2013.** Disponível em <http://camaramunicipalsp.qaplaweb.com.br/iah/fulltext/decretos/D53795.pdf>> Acesso em: 03/08/14.

SÃO PAULO. **Portaria 46/2010/SMADS**. Tipificação da rede socioassistencial do município de São Paulo e a regulação de parceria operada por meio de convênios. Disponível em:  
<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/046portaria1298488134.pdf>> Acesso em: 23/11/2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. **Comitê Pop Rua**. Disponível em  
<[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos\\_humanos/participacao\\_social/conselhos\\_e\\_orgaos\\_colegiados/comitepoprua/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/participacao_social/conselhos_e_orgaos_colegiados/comitepoprua/)> acesso em: 16/11/2014

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO. Disponível em  
<[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos\\_humanos/poprua/noticias/?p=186456](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/poprua/noticias/?p=186456)> acesso em 04/12/2014

SECRETARIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO. **Prefeitura cria novas políticas para moradores de rua**. Disponível em  
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidades/secretarias/comunicacao/noticias/?p=144973>  
Acesso em: 09/07/2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. Disponível em  
<[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos\\_humanos/participacao\\_social/conselhos\\_e\\_orgaos\\_colegiados/comitepoprua/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/participacao_social/conselhos_e_orgaos_colegiados/comitepoprua/)> acesso em 03/12/14

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008. 122p.